

# RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,  
o texto completo desta tese será  
disponibilizado somente a partir  
de 08/05/2023.



**unesp**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO**

**EM  
GEOGRAFIA**

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

RIO CLARO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

FERNANDO CAMILLO SANTOS CANO

**O SETOR PRODUTIVO DE BARRAS DE CEREAIS E PROTEICAS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO: CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO,  
CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO E IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS**

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes

Rio Claro - SP

2021

C227s

Cano, Fernando Camillo Santos

O setor produtivo de barras de cereais e proteicas do estado de São Paulo : Circuitos espaciais de produção, círculos de cooperação e implicações sócio-espaciais / Fernando Camillo Santos Cano. -- Rio Claro, 2021

319 p. : il., tabs., fotos, mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: Auro Aparecido Mendes

1. Circuitos espaciais de produção. 2. Círculos de Cooperação. 3. Linkages. 4. Regimes alimentares. 5. Produção de barras de cereais e proteicas. I. Título.

FERNANDO CAMILLO SANTOS CANO

O SETOR PRODUTIVO DE BARRAS DE CEREAIS E PROTEICAS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO: CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO,  
CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO E IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de  
Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio  
Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio  
de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes (Orientador)

Profa. Dra. Silvia Selingardi Sampaio

Profa. Dra. Sandra Lencioni

Profa. Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

Prof. Dr. Saulo Teruo Takami

Resultado final: APROVADO

Rio Claro, 08 de novembro de 2021.

Aos meus pais, Erlita Camillo Santos Cano e José Rafael Cano, inspiração de todos os meus dias! Responsáveis por construir meu caráter, discernimento e educação. Se caminhei até aqui, vocês foram o meu horizonte.

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, por acreditar em mim e na minha busca pela ciência desde o segundo ano de graduação. Foram muitas conquistas compartilhadas, e dentre elas posso citar a iniciação científica com o apoio da FAPESP e a aprovação direta no doutorado. Sei bem que sem os seus conselhos, ensinamentos e orientações não alcançaria tamanho êxito. Hoje o considero mais que um orientador ou um colega de trabalho, mas um amigo que sempre está disponível para estender-me a mão nos momentos oportunos.

Aos meus pais, Erlita Camillo Santos Cano e José Rafael Cano, a quem dedico esta tese. Pessoas amáveis, determinadas e pacientes, que nunca pouparam esforços para me dar o melhor todos os dias.

À Maria Luzia Camillo Santos, minha avó, amiga e confidente de experiências da vida. Aquela que nunca largou a minha mão durante a minha trajetória, preocupando-se com meu bem-estar e a minha felicidade.

À Liciane Ketty da Silva Braz, minha namorada, companheira e professora de Arte, com quem partilho angústias, preocupações e a luta pela educação brasileira. O carinho e a paciência de quem me viu passar tantos finais de semana lendo e estudando.

Às Profas. Dra. Silvia Selingardi Sampaio e Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, que acompanharam meu processo de maturidade acadêmica, ofertando-me com sabedoria e perspicácia os estudos da Geografia. Pela confiança na minha capacidade, em mim e na minha pesquisa, decidindo ofertar-me a vaga de um doutorado direto.

À Profa. Dra. Sandra Lencioni e ao Prof. Dr. Saulo Teruo Takami, pessoas por quem tenho apreço e admiração, que dedicaram seu tempo para contribuir com essa investigação científica.

Ao Prof. Dr. Rogério Gomes, que contribuiu com um parecer detalhado acerca da minha pesquisa.

Ao Luís Fernando Riquetti, amigo de graduação, que me auxiliou na elaboração de diversos mapas e figuras.

Ao André Chiodi, por ter me acolhido em Rio Claro como membro de sua família, oferecendo moradia e transporte no momento que mais precisei.

Às indústrias pesquisadas que responderam o meu questionário, em especial Antônio Luiz Ishizaki, ex-diretor da Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda.

Às Prefeituras dos Municípios de Araçoiaba da Serra, Caçapava, Diadema e Matão, pelas informações das fábricas analisadas e pela concessão de documentos que fortaleceram minha pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação de Elias Fausto, que me deu todo o respaldo para trabalhar e realizar a presente investigação científica, concomitantemente.

À Miriam Ivonne, *mi maestra, consejera y fuente de inspiración de los estudios y enseñanzas de la lengua española.*<sup>1</sup>

À Profa. Marisa Aparecida Merli Antonio, pela revisão do texto.

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

---

<sup>1</sup> À Miriam Ivonne, minha professora, conselheira e fonte de inspiração dos estudos e ensinamentos da língua espanhola.

## **MUDE**

“Mas comece devagar,  
porque a direção é mais importante  
que a velocidade.  
Sente-se em outra cadeira,  
no outro lado da mesa.  
Mais tarde, mude de mesa.  
Quando sair,  
procure andar pelo outro lado da rua.  
Depois, mude de caminho,  
ande por outras ruas,  
calmamente,  
observando com atenção  
os lugares por onde você passa.  
Tome outros ônibus.  
Mude por uns tempos o estilo das roupas.  
Dê os teus sapatos velhos.  
Procure andar descalço alguns dias.  
Tire uma tarde inteira  
para passear livremente na praia,  
ou no parque,  
e ouvir o canto dos passarinhos.  
Veja o mundo de outras perspectivas.  
Abra e feche as gavetas  
e portas com a mão esquerda.  
Durma no outro lado da cama.  
Depois, procure dormir em outras camas.  
Assista a outros programas de TV,  
compre outros jornais,  
leia outros livros,  
Viva outros romances!  
Não faça do hábito um estilo de vida.  
Ame a novidade.  
Durma mais tarde.  
Durma mais cedo.  
Aprenda uma palavra nova por dia  
numa outra língua.  
Corrija a postura.  
Coma um pouco menos,  
escolha comidas diferentes,  
novos temperos, novas cores,  
novas delícias.  
Tente o novo todo dia.  
O novo lado,  
o novo método,  
o novo sabor,  
o novo jeito,  
o novo prazer,  
o novo amor.  
A nova vida.

Tente.  
Busque novos amigos.  
Tente novos amores.  
Faça novas relações.  
Almoce em outros locais,  
vá a outros restaurantes,  
tome outro tipo de bebida  
compre pão em outra padaria.  
Almoce mais cedo,  
jante mais tarde, ou vice-versa.  
Escolha outro mercado,  
outra marca de sabonete,  
outro creme dental.  
Tome banho em novos horários.  
Use canetas de outras cores.  
Vá passear em outros lugares.  
Ame muito,  
cada vez mais,  
de modos diferentes.  
[...]  
Mude.  
Lembre-se de que a Vida é uma só.  
Arrume um outro emprego,  
uma nova ocupação,  
um trabalho mais *light*,  
mais prazeroso,  
mais digno,  
mais humano.  
Se você não encontrar razões para ser livre,  
invente-as.  
Seja criativo.  
E aproveite para fazer uma viagem despreziosa,  
longa, se possível sem destino.  
Experimente coisas novas.  
Troque novamente.  
Mude, de novo.  
Experimente outra vez.  
Você certamente conhecerá coisas melhores  
e coisas piores,  
mas não é isso o que importa.  
O mais importante é a mudança,  
o movimento,  
o dinamismo,  
a energia.”

MARQUES, E. In: *Mude* (ed. Pandabooks, 2005), prefácio de Antônio Abujamra.

## RESUMO

A presente investigação científica teve por objetivo espacializar os circuitos de produção e os círculos de cooperação de dois setores produtivos, quais sejam: barras de cereais e as barras proteicas. Dessa forma, as barras de cereais e proteicas demandam circuitos espaciais produtivos com sinergias, *linkages* e círculos de cooperação intensivos em inovações com profundas implicações sócio-espacial. Assim sendo, foram analisadas também, a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e as relações interindustriais na produção desses alimentos no período de 2000 a 2020. Considerando a escassez de trabalhos científicos acerca das implicações sócio-espacial desses setores produtivos no Brasil, os procedimentos metodológicos utilizados foram o levantamento bibliográfico e as pesquisas de campo junto às seis principais indústrias do estado de São Paulo e aos municípios que se encontram instaladas, que são eles: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobber Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda. (Araçoiaba da Serra) e a United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba). Cabe ressaltar que as indústrias foram selecionadas de acordo com seu *share of mind* e sua participação no mercado nacional. Posteriormente, foram aplicados questionários às organizações que regulamentam o setor produtivo de barras de cereais e proteicas, quais sejam: Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (ABIA), Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI), Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para fins especiais e congêneres (ABIAD), Associação Brasileira das empresas do setor fitoterápico, suplemento alimentar e de promoção da saúde (ABIFISA) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais (BRASNUTRI). Por fim, foi realizada a análise dos dados e a redação final.

**Palavras-chave:** Produção de barras de cereais. Produção de barras proteicas. Círculo de cooperação. Circuito espacial de produção.

## ABSTRACT

The objective of this research was to spatialize the production circuits and cooperation circles of two productive sectors: cereal bars and protein bars. In this sense, cereal and protein bars demand productive spatial circuits with synergies, linkages, and intensive cooperation circles in innovations with profound socio-spatial implications. In addition, Research, Development, and Innovation (PD&I) and interindustrial relationships in food production in the period from 2000 to 2020 were also analyzed. The methodological procedures used were a bibliographic search and field research focusing on the six main industries of the state of São Paulo and the municipalities where they are installed, which are: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobber Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda. (Araçoiaba da Serra) and United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba). It should be noted that the industries were selected according to their *share of mind* and their participation in the national market. Subsequently, questions were applied to the organizations that regulate the productive chain of cereal and protein bars, which are: Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (ABIA), Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI), Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para fins especiais e congêneres (ABIAD), Associação Brasileira das empresas do setor fitoterápico, suplemento alimentar e de promoção da saúde (ABIFISA) and Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais (BRASNUTRI). Finally, the data was analyzed and finalized.

**Keywords:** Cereal bars production. Protein bars production. Cooperation circles. Productive spatial circuit.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo espacializar los circuitos de producción y los círculos de cooperación de dos sectores productivos, estos son: las barras de cereales y las barras de proteínas. De esa forma, las barras de cereales y proteínas requieren circuitos espaciales productivos con sinergias, relaciones interindustriales y círculos de cooperación intensivos en innovaciones con profundas implicaciones sócio-espaciales. Por lo tanto, también se analizó la investigación, el desarrollo, la innovación (I+D+i) y las relaciones interindustriales en la producción de estos alimentos en el período comprendido entre los años de 2000 y 2020. Considerando la escasez de trabajos científicos sobre las implicaciones sócio-espaciales de estas ramas productivas en Brasil, los procedimientos metodológicos utilizados fueron: pesquisa bibliográfica, investigación de campo con las seis principales industrias del estado de San Pablo y los municipios donde están instaladas, que son: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobbler Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda. (Araçoiaba da Serra) y United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba). Cabe mencionar que las industrias fueron seleccionadas según su cuota y conocimiento de la marca en el mercado nacional. Posteriormente, se aplicaron cuestionarios a las organizaciones que regulan el sector de la producción de barras de cereales y proteínas, así como: Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (ABIA), Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI), Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para fins especiais e congêneres (ABIAD), Associação Brasileira das empresas do setor fitoterápico, suplemento alimentar e de promoção da saúde (ABIFISA) y Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais (BRASNUTRI). Por fin, se realizó el análisis de los datos y la redacción final.

**Palabras clave:** Producción de barras de cereal. Producción de barras de proteína. Círculo de cooperación. Circuito de producción espacial.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - A Santíssima Trindade.....	54
<b>Figura 2</b> - Processo de concepção e desenvolvimento de alimentos funcionais .....	60
<b>Figura 3</b> - Pirâmide de automação.....	63
<b>Figura 4</b> - Indústria 4.0 e Fábrica Inteligente .....	68
<b>Figura 5</b> - Selo para aprovação de um alimento como FOSHU ( <i>Foods for Specified Health Use</i> ).....	113
<b>Figura 6</b> - Etapas do processo de produção das barras de cereais .....	121
<b>Figura 7</b> - Fachada da indústria - Kobber .....	158
<b>Figura 8</b> - Imagem aérea da instalação fabril Kobber .....	159
<b>Figura 9</b> - Imagem aérea da instalação fabril Vitafor.....	180
<b>Figura 10</b> - Fachada da instalação fabril – Vitafor .....	180
<b>Figura 11</b> - Isocrisp Bar Amendoim.....	181
<b>Figura 12</b> - Imagem aérea da indústria Trio Alimentos .....	183
<b>Figura 13</b> - As barras de cereais e proteicas da Trio .....	185
<b>Figura 14</b> - Imagem aérea da instalação fabril Nestlé em Caçapava.....	202
<b>Figura 15</b> - A evolução na produção de barras de cereais - Neston Barra e Nesfit.....	203
<b>Figura 16</b> - Imagem aérea da instalação fabril Athletica.....	212
<b>Figura 17</b> - Instalação fabril Athletica.....	213
<b>Figura 18</b> - Linha Athletica Best Whey Bar .....	214
<b>Figura 19</b> - Imagem aérea da instalação fabril Supley Laboratório .....	216
<b>Figura 20</b> - Filial da Supley Laboratórios (antiga Probiótica).....	217
<b>Figura 21</b> - Power Protein Bar MAX Titanium (ADS Laboratório) .....	218
<b>Figura 22</b> - Circuito espacial de produção das barras de cereais.....	224
<b>Figura 23</b> - Circuito espacial de produção das barras de proteínas .....	224
<b>Figura 24</b> - Atores dos circuitos espaciais de produção .....	248
<b>Figura 25</b> - Estrutura e governança ABIA.....	255
<b>Figura 26</b> - Cronologia da atividades da ABENUTRI .....	264

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Emprego formal em Diadema (2002 – 2018) .....	156
<b>Gráfico 2</b> - Participação percentual dos setores econômicos no PIB de Sorocaba (%).....	170
<b>Gráfico 3</b> - Valor adicionado bruto a preços correntes do setor Industrial de Sorocaba (Unidade: R\$ x 1000) .....	171
<b>Gráfico 4</b> - Participação percentual dos setores econômicos no PIB de Araçoiaba da Serra (%) .....	173
<b>Gráfico 5</b> - Valor adicionado bruto a preços correntes do setor Industrial de Araçoiaba da Serra (Unidade: R\$ x 1000).....	175
<b>Gráfico 6</b> - Participação percentual dos setores econômicos no PIB de Caçapava (%).....	193
<b>Gráfico 7</b> - Valor adicionado bruto a preços correntes do setor Industrial de Caçapava (Unidade: R\$ x 1000) .....	194
<b>Gráfico 8</b> - Participação percentual dos setores econômicos no PIB de Matão (%) .....	208
<b>Gráfico 9</b> - Valor adicionado bruto a preços correntes do setor Industrial de Matão (Unidade: R\$ x 1000) .....	209

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> - As cinco principais indústrias produtoras de barras de cereais do Brasil (2020).....	34
<b>Mapa 2</b> - Áreas alimentares do Brasil de acordo com Castro (1980).....	102
<b>Mapa 3</b> - Principais carências nutricionais brasileira por regiões segundo Castro (1980) ....	106
<b>Mapa 4</b> - Localização das indústrias pesquisadas.....	144
<b>Mapa 5</b> - Região Metropolitana de São Paulo .....	146
<b>Mapa 6</b> - Os principais eixos rodoviários da Região Metropolitana de São Paulo .....	148
<b>Mapa 7</b> - Região Metropolitana de Sorocaba .....	164
<b>Mapa 8</b> - Floresta Nacional Ipanema.....	178
<b>Mapa 9</b> - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e do Litoral Norte - 2015 .....	189
<b>Mapa 10</b> - Distriuição da Nestlé em nível mundial .....	198
<b>Mapa 11</b> - As principais unidades fabris da Nestlé no Brasil.....	201
<b>Mapa 12</b> - Região Geográfica Imediata de Araraquara .....	206
<b>Mapa 13</b> - Origem da matéria prima de barras de cereais no estado de São Paulo .....	235
<b>Mapa 14</b> - Origem da matéria prima de barras de proteínas no mundo .....	236
<b>Mapa 15</b> - Principais mercados consumidores de barras de cereais e proteicas.....	244
<b>Mapa 16</b> - Localização dos principais agentes dos círculos de cooperação de barras de cereais e proteicas.....	249

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - As três categorias de conhecimento e suas vinculações territoriais.....	56
<b>Quadro 2</b> - As inovações no sabor das barras proteicas pelas indústrias brasileiras pesquisadas .....	61
<b>Quadro 3</b> - Circuito espacial de produção e círculo de cooperação do sistema agroindustrial .....	84
<b>Quadro 4</b> - Componentes químicos envolvidos em alguns mecanismos de ações benéficas causadas pela ingestão de alimentos funcionais .....	116
<b>Quadro 5</b> - Alimentos funcionais: suas características e componentes estruturais ativos ...	118
<b>Quadro 6</b> - Tipologias das barras fabricadas pela Kobber Alimentos em 2020.....	161
<b>Quadro 7</b> - As barras de cereais e proteicas produzidas pela Trio .....	185
<b>Quadro 8</b> - Indústrias do município de Caçapava – 2019 .....	191
<b>Quadro 9</b> - Instalações fabris da Nestlé no Brasil – 2020 .....	200
<b>Quadro 10</b> - Principais indústrias de Matão .....	210
<b>Quadro 11</b> - Linhas Produtivas Max Titanium.....	220
<b>Quadro 12</b> - Fatores locacionais das indústrias pesquisadas.....	227
<b>Quadro 13</b> - Desvantagens locacionais das indústrias pesquisadas .....	230
<b>Quadro 14</b> - Possíveis implicações sócio-espaciais nos municípios pesquisados.....	232
<b>Quadro 15</b> - Políticas atrativas de novas indústrias (2010-2020).....	232
<b>Quadro 16</b> - Relações interindustriais com os setores: químico, farmacêutico e agropecuário .....	246
<b>Quadro 17</b> - Origem dos capitais das indústrias pesquisadas.....	246

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - A expansão das estradas de ferro entre os anos de 1854 e 1906 .....	131
<b>Tabela 2</b> - Exportações totais do Estado de São Paulo (% do valor).....	136
<b>Tabela 3</b> - Concentração espacial do valor da transformação industrial do estado de São Paulo .....	137
<b>Tabela 4</b> - Emprego formal no setor industrial do estado de São Paulo (1991-2010).....	141
<b>Tabela 5</b> - Aspectos demográficos da RMSP (2000-2018) .....	149
<b>Tabela 6</b> - Produto Interno Bruto da RMSP (2015).....	149
<b>Tabela 7</b> - Distribuição de mão de obra por setores de atividade econômica (%): Municípios da Sub-região Sudeste .....	152
<b>Tabela 8</b> - Tipologias da indústria em Diadema e no Grande ABC (2017) .....	154
<b>Tabela 9</b> - Crescimento populacional de Diadema (1970 - 2019).....	157
<b>Tabela 10</b> - Crescimento populacional da RMS (2000 - 2018) .....	165
<b>Tabela 11</b> - Participação do setor agrícola no PIB das Regiões Metropolitanas Paulistas - 2015 .....	166
<b>Tabela 12</b> - Comparação dos empregos formais por setores industriais .....	167
<b>Tabela 13</b> - Crescimento populacional de Sorocaba (1980-2019).....	169
<b>Tabela 14</b> - Contribuição da indústria em Sorocaba para o VTI estadual – 2016.....	172
<b>Tabela 15</b> - Crescimento populacional de Araçoiaba da Serra (1980- 2019).....	173
<b>Tabela 16</b> - Emprego e renda por setor econômico - 2011 .....	175
<b>Tabela 17</b> - Crescimento populacional de Caçapava (1980- 2019).....	195
<b>Tabela 18</b> - Municípios da Região Imediata de Araraquara .....	205
<b>Tabela 19</b> - Crescimento populacional de Matão (1980- 2020) .....	207
<b>Tabela 20</b> - Análise comparativa dos fatores socioeconômicos e sócio-espacial dos municípios pesquisados .....	222
<b>Tabela 21</b> - Políticas de incentivos fiscais de Sorocaba .....	234
<b>Tabela 22</b> - Mão de obra empregada nas indústrias pesquisadas .....	237
<b>Tabela 23</b> - Relação das indústrias pesquisadas com as universidades .....	239

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- ABC – Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
- ABCD – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema
- ABENUTRI – Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais
- ABIA – Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação
- ABIAD – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para fins especiais e congêneres
- ABIFISA – Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde
- ABITRIGO – Associação Brasileira das Indústrias do Trigo
- AGEM – Agência Metropolitana de Sorocaba
- ANBio – Associação Nacional de Biossegurança
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- APL – Arranjo Produtivo Local
- APP's – Aplicativos de dispositivos móveis
- APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
- BCAA – Aminoácidos de Cadeia Ramificada
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento
- BRASNUTRI – Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais
- C&T – Conhecimento e Tecnologia
- CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
- CAI – Complexo Agroindustrial
- CCQs – Círculos de Controle de Qualidade
- CEBRIM – Centro de Informação sobre Medicamentos
- CENDES – Centro de Estudios del Desarrollo
- CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
- CFF – Conselho Federal de Farmácia
- CFN – Conselho Federal de Nutrição
- CID – Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento
- CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
- CINVA – Centro de Inteligência e Negócios do Varejo
- CNI – Confederação Nacional da Indústria
- CNNPA – Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CONFEF – Conselho Federal de Educação Física

CONSEA – Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável

COVID – Doença do Corona Vírus

CPS – Sistema Ciber-Físico

CT&I – Conhecimento, Tecnologia e Inovação

EAD – Extensão Universitária nas modalidades Presencial e a Distância

EIM – Erros Inatos do Metabolismo

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano

ENAF – Congresso Brasileiro de Esporte, Fitness e Saúde

FAPESP – Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FATEC – Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

FDA – Agência de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos

FETIASP – Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do estado de São Paulo

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FLONA – Floresta Nacional

FMI – Fundo Monetário Internacional

FOSHU – Alimentos de uso destino à promoção de saúde.

GELAS – Gerência de Laboratórios de Saúde Pública

GFIP – Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social

GGALI – Gerência-Geral de Alimentos

GGCIP – Gerência-Geral de Conhecimento, Inovação e Pesquisa

GGFIS – Gerência-Geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária

GGGAF – Gerência-Geral de Gestão Administrativa e Financeira

GGMED – Gerência Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos

GGMON – Gerência-Geral de Monitoramento de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária

GGPAF – Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados

GGPES – Gerência-Geral de Gestão de Pessoas

GGREG – Gerência-Geral de Regulamentação e Boas Práticas Regulatórias

GGTAB – Gerência-Geral de Registro e Fiscalização de Produtos Fumígenos, derivados ou

não do Tabaco

GGTES – Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde

GGTIN – Gerência-Geral de Tecnologia da Informação

GGTOX – Gerência-Geral de Toxicologia

GGTPS – Gerência-Geral de Tecnologia de Produtos para Saúde

GHCOS – Gerência-Geral de Produtos de Higiene, Perfumes, Cosméticos e Saneante

GIP – Peptídeo Inibidor Gástrico

GRNFSDU – Comitê de Nutrição e Alimentos para dietas especiais

GT – Grupo de Trabalho

GTCPL – Comitê de Cereais, Favas e Leguminosas

GTFA – Comitê de Aditivos

GTGP – Comitê de Princípios Gerais

GTMAS – Comitê de Métodos de Análises

GTMMP – Comitê de Leites e Derivados

GTPFV – Comitê de Frutas Processadas

IA – Inteligência artificial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFBB – Federação Internacional de Fisiculturismo e Fitness

IFSP – Instituto Federal de São Paulo

IFT – Instituto de Tecnologia de Alimentos

ILSI – Instituto Internacional de Ciências da Vida

INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa de São Paulo

IOS – Internet dos serviços

IOT – Internet das coisas

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

IUFoST – União Internacional de Tecnologia e Ciência dos alimentos

IQ – Instituto de Química (Unesp – Campus Araraquara)

ISS – Imposto sobre Serviços

ISSQN – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos

ITBI – Imposto de Transmissão de Bens Imóveis

KETs – Tecnologias Habilitadoras Chave

M2M – Máquina a Máquina

MACKENZIE – Universidade Presbiteriana Mackenzie

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MMP – Macrometrópole Paulista

MORVEN – Metodologia para o Diagnóstico Regional

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NEPO – Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMS – Organização Mundial da Saúde

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PAT – Políticas Públicas de alimentação do trabalhador brasileiro

PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PDCAAS – Pontuação de Aminoácidos Corrigida para Digestibilidade de Proteínas

PDUI – Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado

PIA – Produto Interno Anual

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PR – Paraná

PUC – Pontifícia Universidade Católica

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

RMC – Região Metropolitana de Campinas

MRMP – Região Metropolitana de Ribeirão Preto

RMS – Região Metropolitana de Sorocaba

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

RMVPLN – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

SBCTA – Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECEX – Secretaria do Comércio Exterior

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SP – São Paulo

UFABC – Universidade Federal do ABC

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UGF – Universidade Gama Filho

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNIANDRADE – Centro Universitário Campus de Andrade

UNIARA – Universidade de Araraquara

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNINTER – Centro Universitário Internacional

UNIP – Universidade Paulista

UNISO – Universidade de Sorocaba

VTI – Valor da Transformação Industrial

WPC – Whey Protein Concentrado

WPI – Whey Protein Isolado

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	24
<b>CAPÍTULO 1 - EMBASAMENTO TEÓRICO: REESTRUTURAÇÕES PRODUTIVAS E AS INDÚSTRIAS CONTEMPORÂNEAS .....</b>	<b>35</b>
1.1. Circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação .....	35
1.2 Ciência, tecnologia e sociedade: círculo de cooperação das indústrias de barras de cereais proteicas .....	52
1.3 Indústrias 4.0 e suas tecnologias disruptivas na produção de alimentos .....	62
1.4 Considerações sobre o cenário atual de crises e pandemia.....	71
<b>CAPÍTULO 2 - OS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, FUNCIONAIS E OS SUPLEMENTOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE DE CONSUMO CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>75</b>
2.1 A construção histórico-temporal dos regimes alimentares na contemporaneidade .....	75
2.2 A alimentação e a dinâmica agroindustrial brasileira .....	79
2.3 Contextualização histórica brasileira na tríade: alimento, espaço e sociedade.....	93
2.3.1 As matrizes culturais brasileiras: indígena, africana e portuguesa .....	93
2.3.2 Das especificidades regionais à perda da identidade cultural.....	100
2.4 Definições, histórico e a importância dos alimentos funcionais.....	112
2.4.1 Barras de cereais e os alimentos ultraprocessados .....	119
2.5 Definições, histórico e a importância dos suplementos alimentares .....	122
2.5.1 Barras de proteínas e o whey protein .....	127
<b>CAPÍTULO 3 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO ESTADO DE SÃO PAULO: RECORTE SÓCIO-ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS SELECIONADAS .....</b>	<b>129</b>
3.1 Da atração à desconcentração industrial .....	129
3.1.1 Bases históricas e geográficas da ocupação paulista .....	129
3.1.2 Do complexo cafeeiro à industrialização.....	134
3.1.3 Desconcentração industrial a partir da região metropolitana de São Paulo .....	138
3.2 Análise locacional das indústrias de barras cereais e proteicas .....	141
3.3 Região Metropolitana de São Paulo.....	145
3.3.1 Caracterização geográfica e econômica .....	145
3.3.2 Aspectos demográficos, econômicos e históricos de Diadema .....	151

3.3.3	Kobber: da fundação à nova instalação fabril .....	157
3.4	Região Metropolitana de Sorocaba.....	162
3.4.2	Aspectos demográficos, econômicos e históricos de Sorocaba.....	167
3.4.3	Aspectos demográficos, econômicos e históricos de Araçoiaba da Serra.....	172
3.4.4	Vitafor: da Fundação ao desenvolvimento de novos nichos de mercado.....	179
3.4.5	Trio: da fundação à sua instalação no interior de São Paulo .....	182
3.5	Município de Caçapava .....	187
3.5.1	O Vale do Paraíba e a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN).....	187
3.5.2	Aspectos demográficos, econômicos e históricos de Caçapava .....	190
3.5.3	Nestlé e sua linha fit: os alimentos ultraprocessados .....	195
3.6	Município de Matão.....	204
3.6.1	Região Geográfica Imediata de Araraquara .....	204
3.6.2	Aspectos demográficos, econômicos e históricos de Matão .....	207
3.6.3	Athletica: da fundação à consolidação de novos sabores .....	211
3.6.4	Max Titanium: da fundação à fusão com a Probiótica .....	215
3.7	Análise comparativa dos municípios pesquisados .....	221
<b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS INDÚSTRIAS PESQUISADAS .....</b>		<b>224</b>
4.1	Circuitos espaciais de produção.....	224
4.2	Círculos de cooperação .....	247
4.2.1	Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para fins especiais e congêneres (ABIAD).....	250
4.2.2	Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (ABIA) .....	254
4.2.3	Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais (BRASNUTRI) .....	259
4.2.4	Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI) .....	263
4.2.5	Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde (ABIFISA).....	266
4.2.6	Conselho Federal de Nutrição (CFN) .....	269
4.2.7	Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) .....	271
4.2.8	Conselho Federal de Farmácia (CFF).....	272
4.2.9	Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do estado de São Paulo (FETIASP).....	273

4.2.10 Poder Público Estadual.....	276
4.2.11 Poder Público Federal.....	278
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	284
REFERÊNCIAS.....	288
APÊNDICES.....	312
Apêndice A- Questionário industrial .....	312
Apêndice B - Questionário associações.....	318
Apêndice C - Questionário prefeituras .....	319

## INTRODUÇÃO

As barras de cereais são alimentos ultraprocessados, de consumo rápido, que possuem multicomponentes e uma formulação complexa. Os ingredientes devem ser combinados de forma adequada para garantir que se complementem mutuamente nas características de sabor, textura e propriedades físicas, particularmente no ponto de equilíbrio de atividade de água. As barras de cereais englobam substâncias formuladas a partir de uma massa cozida, com adição de pasta de frutas e de cereais, como granola.

As barras proteicas são suplementos alimentares considerados alimentos funcionais e de consumo rápido derivados da proteína do soro do leite e da mistura de componentes com maior qualidade biológica.<sup>2</sup> A partir de seu consumo e da prática de uma atividade física regular obtém-se a melhora da qualidade de vida, melhor desempenho muscular e bem-estar. As pesquisas visando aumentar o valor agregado dos alimentos e o seu enriquecimento encontram-se em curso, objetivando isolar determinados componentes para produção de alimentos funcionais.

A demanda por alimentos funcionais, enriquecidos e vitaminados, está crescendo mundialmente e a ingestão de alimentos balanceados é a maneira correta de evitar ou mesmo corrigir problemas de saúde. O crescimento desses setores, em tempos de aceleração contemporânea, deve-se a vários fatores que, a partir de uma construção histórico-social delimitada pelo consumo, consolida a procura de uma parcela da sociedade que busca a qualidade de vida e/ou por alimentos para consumo rápido.

Portanto, considerando os poucos trabalhos existentes sobre essa temática abordada, a tese da presente pesquisa é que a produção de barras de cereais e proteicas demanda intensas relações entre o setor agrícola e as indústrias de alimentos, farmacêutica e química para o fornecimento de matérias-primas e insumos, compondo os seus circuitos espaciais de produção, bem como de relações intangíveis (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) e uma mão de obra qualificada que constituem os seus círculos de cooperação. Assim sendo, a produção de barras de cereais e proteicas necessita de uma rede articulada no espaço por diferentes serviços, tecnologias, transportes, mão de obra e mercados que leva à concentração da maioria das indústrias no estado de São Paulo.

---

<sup>2</sup> Hasler (1998) destaca que essa conotação é adotada para alimentos funcionais, pois esses alimentos proporcionam um benefício fisiológico adicional, além daquele de satisfazer as necessidades nutricionais básicas. Exemplos de componentes com maior qualidade biológica: Vitaminas antioxidantes (A, C, E), ácido fólico, ubiquinona, flavonóides, isoflavonas, catequinas, antocianinas, carotenóides, licopeno e fenólicos.

O **objetivo geral** da pesquisa consiste em espacializar os circuitos de produção e os círculos de cooperação desses alimentos e avaliar as implicações SÓCIO-ESPACIAIS nas cidades selecionadas onde as indústrias encontram-se instaladas. Considerando o aumento do consumo de alimentos para o consumo rápido e as reestruturações produtivas nas indústrias de barras de cereais e proteicas, os **objetivos específicos** da pesquisa analisaram:

- ❖ As relações de produção e os *linkages* existentes no circuito espacial de produção das barras de cereais e proteicas, destacando os fluxos produtivos desde os locais e fontes fornecedoras de matérias-primas, as redes produtivas/*networks* e os canais de distribuição (logística);
- ❖ As implicações SÓCIO-ESPACIAIS das indústrias pesquisadas, principalmente no que concerne à geração de emprego, arrecadação municipal, atração de novas indústrias e serviços, e suas relações com universidades e institutos de pesquisas, no período de 2000 a 2020, nos municípios selecionados;
- ❖ Os fatores responsáveis pela localização dos estabelecimentos industriais selecionados nessa pesquisa;
- ❖ A importância da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na fabricação de barras de cereais e proteicas;
- ❖ As sinergias existentes no processo produtivo (entre indústrias e entre diferentes atividades econômicas envolvidas), que tornam os alimentos cada vez mais funcionais, enriquecidos e fortificados.

De acordo com pesquisa realizada pela Euromonitor em 2018 (CARREIRO, 2019), o Brasil foi o 4º colocado em consumo de alimentos saudáveis no *ranking* global e movimentou cerca de US\$ 35 bilhões no ano de 2018. Segundo a pesquisa, entre os anos de 2014 e 2018, o crescimento do setor de alimentos e bebidas saudáveis foi, em média, de 12,3% ao ano, e em 2019 seu crescimento anual atingiu cerca de 40% no Brasil (CARREIRO, 2019).

No mercado nacional verifica-se que são poucas, porém grandes indústrias, que dominam hegemonicamente a produção de barras de cereais e proteicas. No caso da presente pesquisa, foram investigadas as seguintes indústrias: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobber Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda (Araçoiaba da Serra) e a United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba).

Tais indústrias de barras de cereais e barras proteicas foram selecionadas nessa pesquisa de acordo com sua participação no mercado nacional. Os municípios compreendidos

acima, situados no estado de São Paulo, contemplam o recorte espacial dessa tese, tendo como recorte temporal os circuitos espaciais, círculos de cooperação, bem como as relações interindustriais ou os *linkages* ocorridas nas últimas duas décadas (2000 a 2020).

Segundo Baudrillard (1995), Lipovetsky (2007) e Bauman (2008), o advento da sociedade de consumo ou sociedade dos consumidores trouxe em seu bojo transformações radicais no modo de organização social e nas relações entre indivíduos. Dessa forma, a alimentação de uma parcela da sociedade mundial formou-se a partir de um sistema agroalimentar que caracterizou a internacionalização do capital, impondo, muitas vezes, dietas alimentares para amplos estratos da população urbana, principalmente de grandes metrópoles.

Nessa perspectiva, a construção histórica dos regimes alimentares permeou distintos caminhos espaço-temporais, inclusive com estratificação da compra em classes econômicas e a partir das desigualdades que foram geradas. Assim sendo, em diferentes regiões do mundo, a fome coexiste com um tipo de dieta urbana, que garante algo secundário, acrescido da alimentação principal. As barras de cereais e proteicas fazem parte dessa dieta urbana de uma parcela da sociedade mundial que vive principalmente em metrópoles e, que pode ingerir alimentos de consumo rápido e/ou de uma benéfica suplementar.

Cabe, portanto, compreender as dinâmicas histórico-temporais dos regimes alimentares na contemporaneidade, bem como as suas imbricações espaciais. Os regimes alimentares, com base nos estudos de Friedmann e McMichael (1989), evidenciam as relações sistêmicas entre as dietas alimentares e os fenômenos sociais em sua conjuntura global, a partir das transformações econômicas. Entretanto, faz-se necessário descrever as relações capitalistas que aprofundam a divisão territorial do trabalho e a desigualdade sócio-espacial.

A partir das contribuições de Souza (2013), a análise sócio-espacial compreende a totalidade de relações sociais e o espaço, simultaneamente, abrangendo-os numa totalidade que resultam da interação de ambos. A justiça social e a qualidade de vida seriam aspectos fundamentais para qualificar a vida urbana em seu desenvolvimento sócio-espacial. Portanto, analisar as implicações sócio-espacial é compreender as formas, funções, estruturas e os processos preexistentes no espaço, ao modo de produção e formação de uma sociedade.

A construção de regimes alimentares perpassa diferentes significações ao longo do tempo, manifestando representações religiosas, artísticas e morais de uma cultura. Dessa forma, é lícita a necessidade de uma breve contextualização histórico-temporal da alimentação contemporânea. Por exemplo, a industrialização alterou, significativamente, os modos de produção, distribuição e as relações sociais de trabalho em todos os níveis espaciais. Atualmente, todas as esferas do sistema capitalista estão subordinadas à ótica do capitalismo financeiro e/ou informacional.

Todavia, esta lógica é insuficiente para descrever a indústria de alimentos hodierna que, assim como cada atividade econômica, mantém as suas especificidades, por exemplo, a singularidade de sua dinâmica competitiva e capacidade inovativa. A Revolução Verde definiu os novos padrões para a agricultura e a indústria de alimentos processados que, nos dias atuais, passa por novas ressignificações.

As mudanças em curso devem afetar profundamente as empresas e países, pois requerem inovações que demandam conhecimentos científicos densos e multidisciplinares. A nova perspectiva para os alimentos deve reunir não apenas propriedades funcionais ou correção dos problemas de saúde, mas são também medicamentos que buscam prevenir doenças futuras. Nessa perspectiva, coexistem as novas lutas competitivas no mercado entre as líderes mundiais em tecnologias de alimentos, Nestlé e a Unilever, e as empresas pequenas ou locais, com menor rentabilidade.

Cada empresa possui um grau ou esforço em gastos com P&D e tipo de inovação (radical, caso raro, incremental ou adaptativo), necessário ou incorporado na fabricação de barras de cereais e proteicas, distinguindo-as de outros produtos. Em geral, as tecnologias dos produtos dessa indústria são imitáveis e a competição se dá pela diferenciação de produtos a que ocorre via *marketing*, liderança na fabricação de novos produtos (mudanças incrementais), *design* e fixação da marca. Ademais, as mudanças em curso devem alterar profundamente essas características.

O cenário que compõe a transformação dos padrões alimentares está intrinsecamente associado à categoria tempo, no tocante à aceleração contemporânea do ritmo de vida das pessoas. O ritmo contemporâneo impõe um estilo de vida cada vez mais acelerado, que evidencia a nova divisão social do trabalho. Dessa forma, as pessoas reorganizam o tempo das atividades em seu cotidiano e sua forma de consumir alimentos, uma vez que lhes são impostos rígidos limites de horários no trabalho.

A aceleração contemporânea intensifica a busca e o consumo de alimentos de fácil preparação, considerados rápidos ou até mesmo prontos, assim como barras de cereais e

proteicas. O ritmo acelerado leva a um consumo cada vez maior de alimentos funcionais e enriquecidos por meio do aprofundamento da técnica nos processos produtivos, destacados em rótulos de produtos com o sinal de adição “(+)”, incremento ou acréscimo de algumas substâncias em suas formulações, como, por exemplo: +fibras, +proteínas e +vitaminas.

As constantes e rápidas transformações das relações sociais têm imbricações espaço-temporais, principalmente no que tange à aceleração das trocas, conexões, sinergias e *networks* entre regiões distintas e a seletividade no acesso a determinados espaços. Urge, portanto, compreender as dinâmicas histórico-temporais dos regimes alimentares na contemporaneidade, bem como suas imbricações sócio-espacial, com os conceitos de circuito espacial da produção e círculo de cooperação.

O método analítico empregado nessa pesquisa se fundamenta em Santos (1996a), que destaca a importância da forma-conteúdo e como essa relação influencia dialeticamente o espaço. Portanto, devem-se compreender os pares teórico-empíricos, funções-processos, formas-conteúdos, espaço-tempo, natural-artificial como referência analítico-reflexiva, entendidos dialeticamente.

Os procedimentos metodológicos que foram empregados são os seguintes: levantamento bibliográfico, levantamento de dados primários e secundários, pesquisa junto aos órgãos responsáveis pela regulamentação do setor, as indústrias e os municípios selecionados; e a análise dos dados obtidos. Assim sendo, após a definição da problemática e os objetivos da tese, foi eleita uma série de procedimentos metodológicos que serão aqui apresentados detalhadamente.

**1) Levantamento Bibliográfico Específico:** Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico específico para a argumentação proposta nos capítulos iniciais da pesquisa. O Capítulo 1, intitulado “Embasamento Teórico: Reestruturações Produtivas e as Indústrias Contemporâneas”, foi dividido em 4 eixos principais que fundamentam teoricamente a presente pesquisa, quais sejam: a) Circuitos Espaciais de Produção e Círculos de Cooperação; b) Conhecimento, Inovação e Território; c) Indústria 4.0 e suas Tecnologias disruptivas na produção de alimentos; d) Considerações sobre o cenário atual de crises e pandemia. Dessa forma, foram utilizados autores clássicos e contemporâneos para enriquecer a análise da realidade complexa, densa e dinâmica estudada. No item a. destacam-se os autores: Barrios (1986), Santos (1978, 1979, 1986, 1988, 1996a, 1996b, 1997, 2000, 2005), Massey (1984), Moraes (1985, 2017), Hilferding (1985), Chesnais (1996), Storper (1997), Mendes (1997, 2009, 2015), Castells (1999, 2010), Porter (1999), Gilly e Torre (2000), Santos e Silveira

(2001), Arroyo (2006, 2017), Selingardi-Sampaio (2009), Lencioni (2010), Castillo e Frederico (2010), entre outros. No item b. os autores tomados como referência foram: Scott e Storper (1988), Gama (2001), Ferrão (2002), Asheim e Gertler (2005), Arbix (2007), Vale (2012) e Goddard, Robertson e Vallance (2012). Posteriormente, no item c. foram discutidos os novos condicionantes que integram as tecnologias disruptivas, entre os domínios físico, digital e biológico, com a 4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0. Destarte, as pesquisas de Schwab (2016) foram utilizadas como principal referencial teórico do último capítulo de embasamento teórico. A discussão do Capítulo 2, denominado “Os Alimentos Ultraprocessados, Funcionais e os Suplementos alimentares na Sociedade de Consumo Contemporânea”, define os objetos de pesquisa sob a contextualização histórico-temporal dos regimes alimentares, da Revolução Verde e dos interesses da sociedade hodierna, cada vez mais alienada e individualizada. No Capítulo 2, foram utilizados como referencial teórico os trabalhos desenvolvidos por autores que possuem formação acadêmica diversa, dentre eles geógrafos, economistas, engenheiros de alimento, médicos e sociólogos, destacando-se: Castro (1980), Friedmann e McMichael (1989), Baudrillard (1995), Ortigoza (2001, 2008), Oliveira (1997), Lipovetsky (2007), Bauman (2008), Pinheiro (2008), Missagia e Rezende (2011), Abramovay (2012). O Capítulo 3, “Desenvolvimento econômico, industrial e sócio-espacial no estado de São Paulo”, trata das transformações histórico-econômicas que produziram transformações espaciais e sociais no decorrer da passagem de uma economia agrária, industrial e de serviços no estado de São Paulo, para a atual economia baseada na financeirização, no grande capital e afetada pelas sucessivas crises contemporâneas. Nessa perspectiva, foi construído o cenário que compõe o atual momento político, econômico e industrial brasileiro, fundamentado nos seguintes autores: Dean (1971), Prado Jr. (1972), Rattner (1972), Furtado (1976), Cano (1977), Milliet (1982), Silva (1980), Oliveira (1982), Mendes (1991), Diniz e Crocco (1996), Firkowski (2002), Lencioni (2008) e Selingardi-Sampaio (2009).

**2) Levantamentos de dados secundários:** Para consolidar as bases estatísticas pesquisadas, principalmente no Capítulo 3, foi realizado o levantamento de dados secundários com os seguintes estruturantes e suas contribuições: o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), com dados referentes aos municípios onde se situam as indústrias selecionadas na pesquisa e a participação industrial desses municípios em relação ao estado de São Paulo; o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com dados contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e informações referentes aos estabelecimentos e empregos formais ocupados

nas indústrias pesquisadas, o que nos permitirá direcionar a análise para o estado de São Paulo; a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), na qual foram analisadas as bases estatísticas do Perfil dos Municípios Paulista; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), permitindo elucidar o conjunto de leis que regulam o setor pesquisado; o Centro de Inteligência e Negócios do Varejo (CINVA da SA.-Varejo), que realiza pesquisas constantes para o varejo de autosserviço. Sobretudo, foram gerados dados estatísticos do setor de barras de cereais e proteicos no que tange à comercialização e distribuição do produto no mercado nacional. Por conseguinte, os dados obtidos geraram tabelas, gráficos e cartogramas temáticos. Os programas utilizados para representação gráfica e cartográfica foram Microsoft Excel, Corel Draw e ArcGIS 10.5.

**3) Resultados:** O Capítulo 4 compreende a análise da conjuntura dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação das barras de cereais e proteicos do estado de São Paulo. Cabe salientar que os resultados foram obtidos pelos questionários (Apêndices A, B e C), destacando-se a dificuldade de adentrar as instalações fabris no atual período de pandemia. De acordo com a pesquisa da SA.-Varejo (2020), as indústrias selecionadas na pesquisa estão entre as 10 maiores produtoras de barras de cereais e proteicos do Brasil. Em tempos de pandemia, as indústrias contribuíram de forma parcial com a presente pesquisa, respondendo apenas alguns apontamentos do questionário e dúvidas por telefone. Para compreender a produção, comercialização e a distribuição de seus produtos foram realizados levantamentos acerca dos fatores locacionais da área de instalação das fábricas, as matérias-primas constituintes das barras de cereais, seus *linkages*, suas etapas produtivas e a logística de escoamento de mercadoria. Para entender seu círculo de cooperação, objetivou-se deter nos agentes que compõem seus fluxos imateriais, que são: Associações, Conselhos, Sindicatos; Centros de Pesquisa, Laboratórios e Universidades; e as esferas do poder público. Os dados obtidos foram analisados criticamente à luz do embasamento teórico empregado, tabulados e espacializados pelos programas Microsoft Excel e o ArcGIS 10.5. Desse modo, chegou-se aos resultados das indústrias pesquisadas, principalmente no que concerne à geração de emprego, arrecadação municipal, *linkages* e suas relações com Universidades e Institutos de Pesquisa, no período de 2000 a 2020.

**4) Pesquisa de Campo:** Como etapa subsequente da pesquisa, foram analisadas as dinâmicas espaciais engendradas nos fluxos materiais e imateriais das indústrias. O estado de São Paulo foi selecionado para o estudo empírico, sobretudo por concentrar os fenômenos mais

importantes da pesquisa em foco, recebendo os fluxos nacionais e internacionais. O trabalho de campo foi realizado em três fases de execução. A primeira ocorreu nos municípios paulistas onde estão instaladas as fábricas, para investigar a atração municipal e a fluidez do espaço urbano. Nessa etapa, ocorreram novos questionamentos aos órgãos municipais responsáveis, como Prefeitura, Conselho de Desenvolvimento Econômico, Secretaria da Indústria e do Comércio. A segunda fase consistiu na aplicação de formulários junto às indústrias produtoras de barras de cereais e proteicas selecionadas: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobber Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda (Araçoiaba da Serra) e a United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba), todas localizadas no estado de São Paulo. Cabe salientar que o desejo foi realizar as visitas técnicas e aplicar pessoalmente os formulários, porém devido à disseminação do Covid-19 foram dificultados os acessos presenciais. A terceira fase foi enviar novos questionários para os agentes que compõem o segmento industrial alimentício e de suplementos alimentares, quais sejam: Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (ABIA), Associação Brasileira das Indústrias do Trigo (ABITRIGO), Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI), Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos Nutricionais e Alimentos para Fins Especiais (BRASNUTRI). Por fim, foi lícito validar a hipótese dessa investigação científica, de que a produção de barras de cereais e proteicas demandam intensas relações entre o setor agrícola e as indústrias de alimentos, farmacêutica e química para o fornecimento de matérias-primas e insumos, bem como de relações intangíveis (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) e de uma mão de obra qualificada. Assim sendo, constatou-se que o estado de São Paulo possui uma rede articulada de serviços, tecnologias e transportes responsáveis por suscitar a produção de barras de cereais e proteicas.

A partir dos procedimentos metodológicos, fez-se necessário esclarecer alguns atributos que delimitam a tese, que são: o **recorte temporal**, o **recorte espacial** e as **indústrias selecionadas**. Para Sposito (2006, p. 144), para “o encaminhamento da pesquisa, aqui entendida em seu sentido mais amplo, a definição do objeto requer, ao mesmo tempo, a clara delimitação de um recorte territorial e um recorte temporal”. Dessa forma, objetivou-se organizar o conjunto de práticas metodológicas para operacionalizar empiricamente os estudos e investigar a hipótese proposta.

Todavia, a delimitação desses atributos foi etapa inicial de consecução do trabalho, pois o processo deve ser contextualizado e articulado de maneira a corresponder à multiescalaridade e às particularidades presentes no tempo-espaço. Conforme Sposito (2006), a articulação entre períodos, adequadamente recortada, nos permite reconhecer tempos que sejam relevantes historicamente e, portanto, teoricamente para a análise do período escolhido.

Segundo Oliveira (2015), as barras de cereais e proteicas surgiram nos Estados Unidos na década de 1980, intensificados pelo culto ao corpo e a da prática de atividades físicas na costa oeste. Todavia, seu maior crescimento (69%) ocorreu no período que compreende os anos de 2001 a 2006.

No mercado brasileiro, o início da fabricação de barras de cereais ocorreu no ano de 1994, com a Nutrimental S/A Indústria e Comércio de Alimentos, localizada na Região Metropolitana de Curitiba. A consolidação nacional do setor ocorreu apenas em meados dos anos 2000, quando, pela praticidade de seu consumo, novas indústrias de alimentos ingressaram ao setor.

Em 2000, a Nestlé S.A produziu sua primeira barra de cereal, com a marca Neston. Segundo o próprio site da empresa, seu desenvolvimento foi amplo no período de 10 anos (2000-2010), fato que a impulsionou, em 2014, a relançar suas barras de cereais sob uma nova marca chamada Nesfit. Nesse contexto, foi elaborada a Resolução RDC nº 263, em 22 de setembro de 2005, pelo Ministério da Saúde, através da ANVISA. Segundo a Resolução RDC nº 263 (MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA, 2005), as barras de cereais são produtos obtidos de partes comestíveis de cereais, que podem ser submetidos a processos de maceração, moagem, extração, tratamento térmico e outros procedimentos produtivos seguros para alimentação. A partir da definição proposta pelo Ministério da Saúde, aumentou o número de diversificações na produção de barras de cereais e novas empresas de alimentos aderiram ao segmento.

No Brasil, as barras de proteínas eram comercializadas para auxiliar a suplementação de atletas desde os anos 2000. Entretanto, foi a partir de 2010 que esse produto se popularizou no mercado nacional através do apelo do consumo em massa. Segundo Fortune Business Insights (s. d.), as vendas de barras proteicas ultrapassaram 4,6 bilhões de dólares em todo o mundo no ano de 2019. No mesmo ano, a Nutrimental lançou sua primeira linha do produto no Brasil.

Atualmente, as barras de cereais e proteicas são comercializadas por 52 empresas no Brasil, sendo diversificadas em indústrias e distribuidores (SA.-VAREJO, 2020). A partir do ano 2000, passaram a integrar o setor 51 novas empresas. Durante esse período, ocorreram

diversas modificações, principalmente no que tange às implicações sócio-espacial, inovação, P&D, *marketing* e legislação. Considerando o cenário descrito e procurando compreender o panorama atual do setor de barras de cereais e proteicas, foi delimitado o **recorte temporal** da presente pesquisa nos últimos 20 anos (2000 a 2020).

O **recorte espacial** da presente pesquisa compreende o estado de São Paulo. A justificativa para tal escolha se deve a ser este o maior estado produtor de barras de cereais e proteicas do Brasil. Desse modo, o estado de São Paulo possui o maior fluxo tangível e intangível de alimentos funcionais, nutracêuticos e suplementos alimentares nacionais. Atualmente, o setor de barras de cereais é composto por 52 empresas, sendo 28 delas localizadas no estado de São Paulo. Segundo a SA.-Varejo (2020), no ano de 2020 apenas 3 indústrias que estão instaladas no estado paulista possuem 40% do fornecimento de barras de cereais do Brasil.

Intrínseco ao recorte espacial da pesquisa, foram selecionadas as 6 indústrias nas quais foram analisados seus circuitos espaciais produtivos, círculos de cooperação, *linkages* ou relações interindustriais, P&D, entre outros fatores que compõem a produção de barras de cereais e proteicas do estado de São Paulo. As indústrias e suas localizações produtivas selecionadas na pesquisa são: ADS Laboratório Nutricional Ltda. (Matão), Kobber Alimentos Ltda. (Diadema), Nestlé do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda. (Caçapava), Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda. (Matão), Vida Forte Nutrientes Indústria e Comércio de Produtos Naturais Ltda. (Araçoiaba da Serra) e United Mills Alimentos Ltda. (Sorocaba).

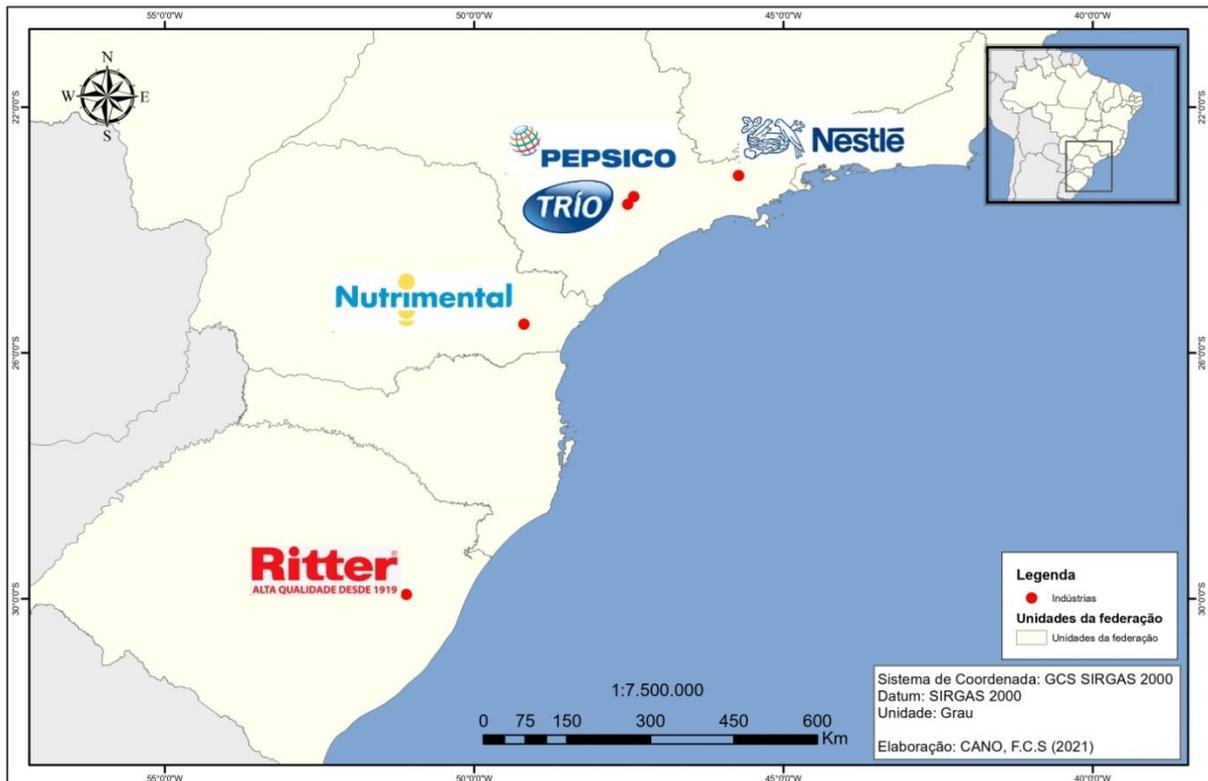
Conforme pesquisa da SA.Varejo (2020), as 5 principais indústrias produtoras de barras de cereais do Brasil são: 1) Nutrimental, 2) Nestlé, 3) United Mills, 4) Ritter, e 5) Pepsico, conforme o Mapa 1.

Sabendo que das 6 principais indústrias desse setor no Brasil, 4 delas (Nestlé, United Mills, Kellogg's e Pepsico) possuem suas instalações fabris localizadas no estado de São Paulo, descrever suas atividades é fundamental para compreender a produção de barras de cereais e proteicas no Brasil.

Urge destacar o estudo da SA.Varejo (2020) que é utilizado amplamente como fonte de dados primários e secundários na presente pesquisa. O estudo contou com a participação de 3.445 varejistas de todo o país que apontaram, em questionário, as três marcas mais vendidas em suas lojas no segmento de barras de cereais. Após o recebimento dos questionários, foram atribuídos pesos às marcas conforme a ordem em que foram apontadas, dando origem ao

*share of mind*<sup>3</sup> de cada uma. O passo seguinte foi classificá-las em ordem decrescente de índice de fornecimento total no Brasil. A partir disso, chegou-se a classificação das empresas por categoria, citada acima.

**Mapa 1** - As cinco principais indústrias produtoras de barras de cereais do Brasil (2020)



Fonte: elaborado pelo autor a partir de SA.Varejo (2020).

A problemática da presente pesquisa analisa o setor de barras de cereais e proteicas desenvolvido no estado de São Paulo, que passou pelos processos de reestruturação produtiva e desconcentração industrial da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Todavia, esses fatores contribuíram para que mudanças do ponto de vista da localização, da organização da empresa, do trabalho industrial e das inovações fossem notadas, pois foi a partir das implementações provenientes desses processos que as relações interindustriais ou os *linkages* e os circuitos produtivos se tornaram complexos, até serem capazes de ampliar o papel do espaço geográfico na divisão territorial do trabalho.

<sup>3</sup> O *share of mind* é uma ferramenta de *marketing* que busca medir, por meio de dados estatísticos, o quanto as pessoas pensam sobre determinada empresa e as soluções que ela oferece. Dessa forma, um alto índice significa que as os clientes foram fidelizados e consomem seus produtos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada validou a hipótese dessa investigação científica, de que a produção de barras de cereais e proteicas demanda intensas relações entre o setor agrícola e as indústrias de alimentos, farmacêutica e química, para o fornecimento de matérias-primas e insumos, bem como relações intangíveis (PD&I) e necessidade de uma mão de obra qualificada. Constatou-se também que o estado de São Paulo abriga uma rede articulada de variáveis e atrativos (serviços, tecnologias, transportes, mão de obra e mercados) responsável por compreender a principal produção brasileira de barras de cereais e proteicas. Esta rede encontra-se lastreada em uma rede urbana com metrópoles e cidades grandes e médias que são detentoras de grandes contingentes populacionais, os quais representam ainda importantes mercados.

É lícito considerar que as indústrias de barras de cereais e proteicas foram influenciadas pelo processo de desconcentração industrial, provocado por desvantagens locacionais da metrópole paulista. Embora estas indústrias tenham surgido a partir da década de 1990, no estado de São Paulo, os efeitos das “deseconomias de aglomeração” continuaram condicionando a opção de novas indústrias por se instalarem no interior do estado. Primeiramente, esse movimento foi realizado através do espraiamento da metrópole para uma cidade-região, compreendendo os municípios que se encontravam num raio de aproximadamente 200 quilômetros da cidade de São Paulo-SP.

Atualmente, conforme constatado na pesquisa, municípios como Caçapava e Sorocaba encontram-se na Macrometrópole Paulista, já apresentam desvantagens locacionais, quais sejam: aumento no custo de terrenos, mão de obra, aluguéis, representação sindical e problemas logísticos. Por exemplo, foi relatado pelas indústrias que se encontram nesses municípios o aumento do trânsito e do custo para a sua reprodução. Assim sendo, as indústrias pesquisadas estudam a possibilidade de transferir suas instalações fabris para outros municípios distantes da Macrometrópole Paulista.

No que tange às implicações sócio-espacial, a possibilidade de transferência das indústrias pesquisadas pode ocasionar o desemprego de muitos trabalhadores desses municípios, principalmente na Nestlé e na Vitafor, que prestam serviço diretamente ou indiretamente à produção. Como assinalado na pesquisa, municípios menores, como Araçoiaba da Serra, dependem exclusivamente dessas indústrias para continuar investindo em infraestrutura, geração de emprego e atrair novas empresas.

Os municípios distantes da Macrometrópole Paulista também se encontram polarizados por outros centros urbanos. Todavia, esses centros urbanos são cidades pequenas ou médias que cumprem o papel principal de atratividade locacional. Nessas cidades encontram-se universidades, centros de pesquisa, prestação de serviço especializado e até mesmo uma infraestrutura capaz de assegurar boas condições para a instalação de novas indústrias. Como investigado na pesquisa, Araraquara oferece esse conjunto de fatores locacionais que beneficia outros municípios próximos, como Matão.

Nesse sentido, Araraquara e outras cidades do interior paulista tornam-se atrativas pela sua organização espacial e por se inserirem nos dois circuitos da economia urbana (circuito inferior e circuito superior). É a partir do estabelecimento de redes que esses municípios distantes da cidade-região garantem a circulação e a fluidez de seus espaços. Portanto, as redes eliminam as distâncias e os nós espaciais, assegurando que os fluxos materiais e imateriais perpassem as diferentes escalas: local, regional e global.

A presença e a distribuição de redes pelo território proporcionam movimento à produção e ainda relevam a forma desigual de como o território é apropriado. A integração se deve ao fato de cada centro urbano fazer parte de várias redes de cidades que desempenham múltiplos papéis e que se encontram associadas ao uso corporativo das multinacionais. Como constatado na pesquisa, a Nestlé faz o uso do território a partir de um município pequeno do interior de São Paulo, pois se encontra organizada em rede emanando seus fluxos para outros países onde se encontra a sua parcela técnica e administrativa.

Os resultados da presente pesquisa situaram o conjunto de variáveis que compõem os circuitos espaciais de produção, os círculos de cooperação e as implicações sócio-espacial das barras de cereais e proteicas. As análises comparativas entre as indústrias permitiram analisar o uso do território e do lugar. Assim sendo, foi possível analisar as diferentes etapas produtivas, desde a aquisição das matérias-primas até a distribuição e comercialização dos produtos, entendendo assim a dialética do lugar (da produção) e do mundo (lugar do consumo e do comando da produção).

A análise dessa totalidade envolveu agentes de diferentes níveis de capital, trabalho, política, organização e tecnologia, que se integram num sistema de cooperação para estruturar uma atividade econômica. Os círculos de cooperação foram fundamentais para garantir os fluxos intangíveis que dinamizaram, por meio das sinergias, os intercâmbios de capitais, ideias, informações, ordens e mensagens. Dentre os agentes que estruturam os setores de barras de cereais e proteicas, foram destacados: Associações, Bancos, Conselhos, Instituições, Ministérios e Sindicatos. Portanto, entidades públicas e privadas.

Os poderes públicos estadual e federal contribuem para o setor pesquisado no que tange à regulamentação das instâncias produtivas, desde a aquisição dos insumos até o consumo final. Também compreendem em suas atribuições políticas públicas de desenvolvimento econômico e de incentivo para as indústrias. Dessa forma, é fundamental que as indústrias tenham acesso ao crédito, como foi constatado na esfera estadual, com a Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP) e o Banco do Povo Paulista, bem como na esfera federal, com o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Através dessas contribuições os setores de barras de cereais e proteicas podem ser fortificados.

Os círculos de cooperação das barras de cereais e proteicas perpassam o uso intensivo de ciência, tecnologia (C&T), pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Apenas o setor de barras de cereais é constituído de 52 empresas que comercializam as suas diferentes tipologias. Assim sendo, o desenvolvimento de novas fórmulas, substâncias e processos contemplam, em suas *networks*, relações interindustriais ou *linkages*, parcerias com laboratórios, universidades e centros de pesquisa.

As inovações contidas no mercado de alimentos permeiam as necessidades de seus consumidores, e, dessa forma, as barras de cereais e proteicas contemplam a aceleração contemporânea representada pelo ritmo de vida das pessoas em metrópoles ou grandes cidades. Nesse contexto, as barras buscam facilitar a ingestão de calorias, sendo uma alternativa rápida para as pessoas que reorganizam o tempo das atividades cotidianas e sua forma de consumir alimentos, uma vez que lhes são impostos rígidos limites de horários no trabalho e deslocamento.

Além do mais, os setores pesquisados possuem uma necessidade latente de consumir produtos que contemplem a saúde, a beleza e a estética. Nesse caso, as barras de proteínas servem como suplementos alimentares que são consumidos associados à prática de uma atividade física, diferentemente das barras de cereais, que são alimentos ultraprocessados, constituídos por gorduras e açúcares, devendo ser evitados no consumo diário. Cabe mencionar, entretanto, que as estratégias de *marketing* de algumas indústrias pesquisadas ainda associam os alimentos ultraprocessados a formas saudáveis de vida.

Essa contradição reflete num movimento político-ideológico de representação de costumes, usos e tradições de uma cultura. Os alimentos carregam diferentes significações que foram construídas ao longo do tempo pelos regimes alimentares. Cada regime compreendeu as relações capitalistas que aprofundaram a divisão territorial do trabalho e as desigualdades sociais de uma economia vigente. Assim sendo, o Brasil constituiu seu regime alimentar pela miscigenação dos povos indígenas, europeus e africanos.

Posteriormente, as heranças regionais diversificaram o regime alimentar brasileiro. Primeiro, pela disponibilidade de alimentos em vista das condições climáticas dos diferentes lugares e, segundo, pela identidade criada a partir das ressignações histórico-culturais. Cabe mencionar que o espaço (lugares) também condiciona diretamente a escolha da refeição das pessoas, principalmente nas grandes cidades e metrópoles. Com isso, a alimentação pode tornar-se também mais um compromisso a ser realizado dentre as tarefas do dia a dia.

Nesse contexto, surgiram a alimentação de *fast-food*, comidas congeladas, *drive-thru*<sup>47</sup>, *food trucks*<sup>48</sup> e os sistemas de entregas (*delivery*). Todos esses novos condicionantes, fundamentados na produção e industrialização dos alimentos, transformaram o regime alimentar brasileiro. Faz-se necessário entender que esse movimento de aproximação entre as indústrias e os alimentos iniciou-se na Revolução Verde. Paulatinamente, foram reconfigurados os modos de fazer, preparar e combinar os alimentos. Portanto, é importante resgatar as tradições culinárias regionais que, ao longo do tempo, foram perdidas pelos sistemas produtivos.

Numa perspectiva futura, a composição de alimentos, suplementos alimentares e medicamentos deverão se estreitar. Desse modo, será necessário buscar novas interpretações sobre esses componentes para distingui-los através de leis, resoluções e legislações. A informação será primordial para que os consumidores saibam a procedência, composição e efeitos desses produtos, e ainda compreendam como uma dieta com esses componentes poderá transformar suas vidas.

As mudanças em curso devem afetar profundamente as indústrias e os países, pois requerem inovações que demandam conhecimentos científicos, densos e multidisciplinares. Em uma nova perspectiva, os alimentos funcionais e nutracêuticos deverão reunir não apenas propriedades com benefícios adicionais ao valor nutritivo, mas se tornarem também medicamentos para prevenção de doenças futuras (osteoporose, colesterol etc).

Por fim, será nos condicionantes da Quarta Revolução Industrial que as indústrias se reestruturarão para atender às demandas do mercado. Assim sendo, a biotecnologia e a nanotecnologia transformarão cada vez mais os alimentos. Destarte, as sinergias existentes no processo produtivo tornarão os alimentos cada vez mais funcionais, enriquecidos e fortificados.

---

<sup>47</sup> É o termo em inglês para serviços de venda de produtos, normalmente *fast food*, que permite ao cliente comprar o produto sem sair do carro. *Drive thru* deriva-se de “*drive-through*” que significa literalmente através do carro.

<sup>48</sup> Trazido do inglês como caminhão de comida, é um veículo que transporta e vende comida em determinados lugares.

## REFERÊNCIAS

3G SOLUÇÕES AMBIENTAIS. **Plano municipal de gerenciamento integrado de resíduos sólidos de Araçoiaba da Serra – 2013. 2013.** Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cpla/2017/05/aracoiaba-da-serra.pdf>. Acesso: 30 jun. 2020.

ABDALA NETO, E.; DEL DEBBIO, A. **A transformação digital no universo jurídico. Opinião & Análise**, 20 out. 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/a-transformacao-digital-no-universo-juridico-21102017>. Acesso em: 24 nov. 2018.

ABIA. **Estrutura e governança**. [s. d]. Disponível em: <https://www.abia.org.br/estrutura-governanca>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ABIAD. **Home**. [s. d]. Disponível em: <https://abiad.org.br/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ABIAD. **Associações Hoje entrevista o presidente da ABIAD**. 30 mai. 2017. Disponível em: <https://abiad.org.br/associacoes-hoje-entrevista-presidente-da-abiad/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ABENUTRI. **Home**. [s. d.]. Disponível em: [www.abenutri.org](http://www.abenutri.org). Acesso em: 31 ago. 2021.

ABRAMOVAY, R. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. **Revista Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 21-34, 2012.

ABREU, C. **Diálogos das grandezas do Brasil**. Salvador: Progresso, 1956.

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 10, p. 3-14, 2001.

ALENCAR, E. **Complexos agroindustriais**. 2. ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000, 90p.

ALMEIDA, A. **Sorocaba: 3 séculos de história**. Sorocaba: Ottoni, 2002.

ANDRADE, M. C. de. **O território do sal**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1995.

ANTAS JR., R. M. **Território e regulação: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito**. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2005.

ANTAS JR., R. M. O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço. **GEOgraphia**, v. 16, n. 32, p. 38-67, 2014.

ANTUNES, R. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. *In*: ANTUNES, R **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 18-25.

ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A. **Complexo agroindustrial: o agrobusiness brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.

ARBIX, G. **Inovar ou inovar: a indústria brasileira entre o passado e o futuro**. São Paulo: Papagaio, 2007.

ARROYO, M. M. **Território nacional e mercado externo**: uma leitura do Brasil *na* virada do século XX. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ARROYO, M. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. *In*: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 71-85.

ARROYO, M. A economia invisível dos pequenos. **Le Monde Diplomatique Brasil**, v. 10, p. 31-31, 2008.

ARROYO, M. M. A América Latina numa encruzilhada: o caso do projeto de integração? **GeoTextos**, vol. 13, n. 1, p. 13-28, 2017.

ASHEIM, M.; GERTLER, M. The geography of innovation: regional innovation systems. *In*: FAGERBERG, J; MOWERY, D; NELSON, R. **The Oxford Handbook of Innovation**. Oxford University Press, 2005, p. 291-317.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei complementar nº 1.139, de 16 de junho de 2011**. Reorganiza a Região Metropolitana da Grande São Paulo, cria o respectivo Conselho de Desenvolvimento e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2011/lei.complementar-1139-16.06.2011.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei complementar nº 1.241, de 08 de maio de 2014**. Cria a Região Metropolitana de Sorocaba e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2014/lei.complementar-1241-08.05.2014.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ATLHETICA. **Quem somos**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.atlheticanutrition.com.br/quem-somos>. Acesso em: 30 de jun. 2020.

AZEVEDO, M. N. **Circuito espacial de produção de automóveis e uso corporativo do território**: a topologia da Toyota no Estado de São Paulo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

AZEVEDO, E; PEIXOTO, K.; COELHO, O.; ARAÚJO, R. Gostinho de Brasil: a tradição culinária de norte a sul do país. **Revista Eclético**, n. 22, p. 74-77, 2006.

AZZONI, C. R. **Onde produzir? Aplicação da teoria da localização no Brasil**. São Paulo: IPE/USP, 1985.

AZZONI, C. R. Indústria e reversão da polarização no Brasil. **Ensaio Econômico**, São Paulo, n. 58, 1986.

BAKIS, H. La sous-traitance dans l'industrie. **Annales de Géographie**, Paris, n 463, p. 297-317, 1975.

BALDISSERA, A. C., BETTA, F. D.; PENNA, A. L. B.; LINDNER, J. D. Alimentos funcionais: uma nova fronteira para o desenvolvimento de bebidas proteicas a base de soro de leite. **Semana de Ciências Agrárias**. Londrina, Paraná, v. 32, n. 4, p. 1497-1512, 2011.

- BANACH, J. C. **Modification of milk protein concentrate and applicability in high-protein nutrition bars**. 2012. Dissertation (Science in Food Science and Technology) – Iowa State University, 2012.
- BARRIOS, S. A produção do espaço. *In*: SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986, p.1-27.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. (org.) **Modernização reflexiva**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1995.
- BERIAIN, J. **Aceleración y tiranía del presente. La metamorfosis en las estructuras temporales de la modernidad**. Barcelona: Anthropos Editorial, 2008.
- BIZZO, M. L. G. Political action and social thought in Josué de Castro. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 4, n. 3, p. 401-420, 2009.
- BLEIL, S. I. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Revista Cadernos de Debate**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 1998.
- BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E DO TRABALHO DE DIADEMA. **Evolução do Emprego Formal de Diadema – 2002 a 2017**. Ano IV. Boletim nº7, mai. 2017.
- BOMTEMPO, D.C. **Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília - SP**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2011.
- BORGES, A. Mercado de trabalho: mais de uma década de precarização. *In*: DRUCK, G.; FRANCO, T. (org.). **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 81-94.
- BOTELHO, R. E. P. **O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação da soja no Maranhão no período técnico-científico-informacional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. São Paulo: Difel, 1989.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste – Especialmente do Ceará**, 2ª ed., Fortaleza, 1960.
- BRAGA, J. C. S.; MAZZUCHELLI, F. Notas introdutórias ao capitalismo monopolista. **Revista de Economia Política**, v. 1, n. 2, p. 57-65, 1981.
- BRASIL. **Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978**. Cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, regula o seu funcionamento e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1970-1979/L6583.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6583.htm). Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL PAÍS DIGITAL. **Máquinas que operam sozinhas e reduzem defeitos**. 2016. Disponível em: <https://brasilpaisdigital.com.br/caso-maquinas-que-operam-sozinhas/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASNUTRI. **Associe-se**. [s. d.]. Disponível em: <http://www.brasnutri.org.br/associe-se.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRUM, A. J. **Modernização da agricultura**: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRUNO, E. da S. **História e tradições da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARAÇOIABA DA SERRA. **História do município**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.camaradearaocoiabadaserra.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA. **Lei complementar nº 453, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a política de incentivo ao desenvolvimento econômico e social, na forma que especifica e dá outras providências. Disponível em: [https://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis\\_integra.php?chave=10045318](https://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=10045318). Acesso em: 15 jul. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA. **Lei nº 11.186, de 29 de setembro de 2015**. Estabelece diretrizes e incentivos fiscais para o desenvolvimento econômico do município de Sorocaba e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/lei-ordinaria/2015/1118/11186/lei-ordinaria-n-11186-2015-estabelece-diretrizes-e-incentivos-fiscais-para-o-desenvolvimento-economico-do-municipio-de-sorocaba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA. **Lei nº 11.479, de 27 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre as diretrizes da Política Municipal Agrícola e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/lei-ordinaria/2016/1147/11479/lei-organica-sorocaba-sp>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CAMARGO, J. F. de. Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, São Paulo, nº153**, 1953.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Antropologia e Nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

CANO, F. C. S. **Análise dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação na produção de suplementos alimentares**: whey protein. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Grauação em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2017.

CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1977.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CARNEIRO, H. S. **Comida e sociedade**: uma história da alimentação. Elsevier, Campus, 2003.

CARREIRO, J. Alimentos saudáveis estão entre as principais tendências do mercado. **Estadão**, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comida-de-verdade/alimentos-saudaveis-estao-entre-as-principais-tendencias-do-mercado/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CARVALHO, D. M. **História e epidemiologia, possibilidades e limites**: o caso do escorbuto e da peste de Atenas. 1996. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública/Fio Cruz, Rio de Janeiro, 1996.

CARVALHO, M. C.; LUZ, M. T. Simbolismo sobre "natural" na alimentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 147-154, 2011.

CARVALHO, P. G B; MACHADO, C. M. M; MORETTI, C. L.; FONSECA, M.E. de N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura Brasileira**, v. 24, n. 4, p. 397-404, 2006.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Global, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra. v. 1, 1999.

CASTELLS, M Globalisation, networking, urbanisation: reflection on the spatial dynamics of the Information Age. **Urban Studies**, v. 47, n. 13, p. 2737-2745, 2010.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010.

CASTRO, J. **Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé; 1980.

CASTRO, A. M. G. de; PAEZ, M. L. A.; COBBE, R. V.; GOMES, D. T.; GOMES, G. C. Demanda: Análise Prospectiva do Mercado e da clientela de P&D em Agropecuária. In: GOEDERT, W.; PAEZ M. L. D. A.; CASTRO, A. M. G. (org.). **Gestão de Ciência e Tecnologia: Pesquisa Agropecuária. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Brasília**, 1994, p. 165-202.

CHESNAIS, F. Os grupos industriais, agentes ativos da mundialização financeira. In: CHESNAIS, F. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996, p. 273-294.

CHESNAIS, F. Mundialização: o capital financeiro no comando. **Revista Outubro**, v. 5, n. 2, p.7-28, 2001.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). 2014. **Estatística. Sondagem Especial**. Disponível em:<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/sondagem-especial/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Indústria 4.0 saltará de 1,6% para 21,8% das empresas em uma década, diz pesquisa da CNI**. 12 dez. 2017. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/industria-2027/noticias/industria-40-saltara-de-16-para-218-das-empresas-em-uma-decada-diz-pesquisa-da-cni/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/20/com-coronavirus-metade-do-parque-industrial-ficou-parado-em-abril-informa-cni.shtml>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2001.

COSTA, M. da S. Informal labor: a basic structural problem in the understanding of inequalities in Brazilian society. **Caderno CRH**, v. 23, n. 58, p. 171- 190, 2010.

COSTA, V.M.H.; MAZZALI, L. A perda de dinamicidade do modelo de desenvolvimento via CAI e a necessidade de um novo aparato conceitual. **Boletim de Geografia Teorética**, v. 25, p. 139-152, 1991.

COUTINHO, C. N. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

D'ANGELO, J.; LOTZ, S.; DEITZ, S. **Fundamentos de Estética 1**. Orientações e negócios, 10 ed. São Paulo, 2001.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia**. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1983.

DAMIANI, T. F, PEREIRA, L. P, FERREIRA, M. G. Consumo de frutas, legumes e verduras na Região centro-oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, p. 369-382, 2017.

DANIEL, J. M. P.; CRAVO, V. Z. Valor Social e Cultural da Alimentação. *In*: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. (org.). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005, p. 57-68

DANTAS, A. Circuito espacial de produção e lugar. **Sociedade e Território**, v. 28, n. 1, p. 193-99, 2016.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.

DEAN, W. **A industrialização de São Paulo (1880-1945)**. São Paulo: Difel, 1971.

DE CARVALHO, P. G; MACHADO, C. M. M.; MORETTI, C. L.; FONSECA, M. E. D. N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura Brasileira**, v. 24, n. 4, p. 397-404, 2006.

DELGADO, G. C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985**. São Paulo: Ícone/UNICAMP, 1985.

DINIZ, C. C. **Capitalismo, recursos naturais e espaço**: análise do papel dos recursos naturais e dos transportes para a dinâmica geográfica da produção agropecuária e mineral no Brasil e seus efeitos no padrão regional brasileiro. 1987 (Dados não publicados).

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. **Revista Nova Economia**, v. 3, n. 1, p. 35-64, 1993.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Revista Nova Economia**, v. 6, n. 1, p. 77-103, 1996.

DRUCK, G. **Terceirização. (Des)fordizando a fábrica: um estudo do complexo petroquímico da Bahia.** São Paulo/Salvador: Boitempo/Edufba. 1999.

DURKHEIM. E. De la définition du phénomène religieux. **L'année Sociologique**, v. 2, p. 1-28, 1898.

DURKHEIM. E. **A evolução pedagógica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ECONODATA. ADS Laboratório Nutricional LTDA. [s. d.]. Disponível em: [https://www.econodata.com.br/lista-empresas/SAO-PAULO/MATAO/A/0333543100\\_0105-ADS-LABORATORIO-NUTRICIONAL-LTDA](https://www.econodata.com.br/lista-empresas/SAO-PAULO/MATAO/A/0333543100_0105-ADS-LABORATORIO-NUTRICIONAL-LTDA). Acesso em: 17 ago. 2020.

ELIAS, D. Agricultura científica no Brasil: impactos territoriais e sociais. *In*: Souza, M. A. A. de. **O território brasileiro: usos e abusos.** Campinas: Edições Territoriais, 2003, p. 315-340.

ELIAS, D. Reestruturação produtiva da agropecuária e novas dinâmicas territoriais: a cidade do campo, **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 4475-4487.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO. EMPLASA. **Região Metropolitana de São Paulo.** [s. d.a]. Disponível em: <https://emplasa.sp.gov.br/RMSP>. Acesso em: 22 jun. de 2020.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO. EMPLASA. **Região Metropolitana de Sorocaba.** Disponível em: <https://emplasa.sp.gov.br/RMS>. [s. d.b]. Acesso em: 22 jun. de 2020.

ENERGIA DO CORPO. **Home.** [s. d.]. Disponível em: <https://www.energiadocorpo.com.br/power-protein-bar-max-titanium>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FARINA, E., ZYLBERSZTAJN, D. **A competitividade do agribusiness brasileiro.** Relatório de Pesquisa. IPEA/PENSA/USP, v. 1, p. 196, 1998.

FAVELL D. J. A comparison of the vitamin C content of fresh and frozen vegetables. **Food Chemistry**, v. 62, n. 1, p. 59-64, 1998.

FERRÃO, J. Inovar para desenvolver: uma abordagem a partir do conceito de gestão de trajetórias territoriais. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 3, n. 4, p. 17-26, 2002.

FERRARI, C. K. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentos funcionais: melhorando a nossa saúde. **Espaço para a Saúde**, v. 3, n. 2, p. 3-4, 2010.

FERRAZ, Y.; PEDROZO, S. A. **Indústria de alimentos vai ganhar polo em Diadema.** 19 jul. 2018. Disponível em: [https://www.dgabc.com.br/\(X\(1\)S\(wffncg44ggcitatv3zjzbp2\)\)/Noticia/2911161/in-dustria-de-alimentos-vai-ganhar-polo-em-diadema](https://www.dgabc.com.br/(X(1)S(wffncg44ggcitatv3zjzbp2))/Noticia/2911161/in-dustria-de-alimentos-vai-ganhar-polo-em-diadema). Acesso em: 30 jun. 2020.

FINATTI, R. **Condomínios empresariais nas áreas metropolitanas do Estado de São Paulo**: produção imobiliária e localização da indústria. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FIRAT, A. F.; SHULTZ, C.J. From segmentation to fragmentation: markets and marketing strategy in the postmodern era. **European Journal of Marketing**, v. 31, n. 3/4, p. 183-207, 1997.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F. A nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano de Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. n. 103, p.79-100, 2002.

FISCHLER, C. **L'omnivore**, Paris: Odile Jacob, 2001.

FLACH, S.L.; SEIXAS, A; Klein, M.P. Análise da composição centesimal de barras proteicas de marcas comercializadas no território nacional. **Anais do X Simpósio de Alimentos**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2018, s.p.

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Designing resistance training programs**. Champaign: Human Kinetics, 2004.

FONSECA, A. B.; SOUZA, T. S. N.; FROZI, D. S.; PEREIRA, R. A. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, 2011.

FORTUNE BUSINESS INSIGHTS. **Food Processing & Processed Food. Protein Bar Market Size, Share& COVID-19 Impact Analysis, By Source (Plant-Based and Animal-Based), By Type (Sports Nutritional Bars, Meal-Replacement Bars, and Others), By Distribution Channel, and Regional Forecast 2020-2027**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.fortunebusinessinsights.com/industry-reports/protein-bar-market-100805>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FOWERAKER, J. **A luta pela terra. A economia política da fronteira no Brasil de 1930 aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FREITAS. M.do C. S. de. **Agonia da fome**. Salvador: EDUFBA, 2003.

FREYRE, G. **Nordeste**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. 34ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.

FRIEDMANN, H. The political economy of food: a global crisis. **New left review**, n. 197, p. 29-57, 1993.

FRIEDMANN, H.; McMICHAEL, P. Agriculture and the state system: the rise and decline of national agricultures, 1870 to the present. **Sociologia ruralis**, v. 29, n. 2, p. 93-117, 1989.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 14ª ed. São Paulo: Nacional, 1976.

GAMA, R. Notas para uma Geografia da Inovação. Localização, conhecimento e território. *In*: CAETANO, L. (org.). **Território, inovação e trajetórias de desenvolvimento**. Coimbra: Centro de Estudos Geográficos, 2001, p. 47-58.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, e2020222, 2020.

GARCIA, T.; PENTEADO, M. V. C. Qualidade de balas de gelatina fortificadas com vitaminas A, C e E. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 25, n. 4, p. 743-749, 2005.

GASPAR, R. C.; APARÍCIO, C. A. P.; BESSA, V. C. A metrópole de São Paulo: desenvolvimento econômico recente e configuração interna. *In*: PASTERNAK, S. **São Paulo: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

GERARDI, L. H. de O. Algumas reflexões sobre modernização da agricultura. **Revista de Geografia**, v. 5, n. 9/10 p, 19-34, 1980.

GILLY, J. P.; TORRE, A. **Dynamiques de proximité**. Paris: L'Harmattan, 2000.

GLOBAL FOOD. **Laticínios**. [s. d.]. Disponível em: <http://globalfood.com.br/solucao/laticinios/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GODDARD, J.; ROBERTSON, D.; VALLANCE, P. Universities, technology and innovation centers and regional development: the casa of the Northeast of England. **Cambridge Journal of Economics**, v. 36, n. 3, p. 609-627, 2012.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

GRAZIANO DA SILVA, J. Complexos agroindustriais e outros complexos. **Reforma Agrária**, v. 21, n. 3, p. 5-34, 1991.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARAGUCHI F. K, ABREU W. C, PAULA H. Proteínas do soro do leite: composição, propriedades nutricionais, aplicações no esporte e benefícios para a saúde humana. **Revista Nutrição**, v. 19, n. 4, p. 479-488, 2006.

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HASLER, C. M. Functional foods: their role in disease prevention and health promotion. **Food Technology**. v. 52, n. 2. p. 57-62, 1998.

HASLER C. M.; BLOCH A. S.; THOMSON C. A.; ENRIONE E.; MANNING, C. Position of the American Dietetic Association: Functional foods. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 104, n. 5, p. 814-826, 2004.

HERMANN, M.; PENTEK, T.; OTTO B. Design principles for industrie 4.0 scenarios: a literature review. **Working Paper**, n. 1, 2015.

HILFERDING, R. **O capital financeiro**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1985.

HOLMES, J. Organization and locational structure of production subcontracting. *In*: SCOTT, A. J.; STORPER, M. (org.). **Production, work, territory: the geographical anatomy of industrial capitalism**. Winchester, Mass: Allen & Unwin, 1986.

HUNGENHOLTZ, J.; SMID, E. J. Nutraceutical production with food-grade microorganisms. **Current Opinion in Biotechnology**, v. 13, n. 5, p. 497-507, 2002.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Araçoiaba da Serra**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aracoiaba-da-serra/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Américo Brasiliense**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/americo-brasiliense/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Araraquara**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araraquara/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Boa Esperança do Sul**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araraquara/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Borborema**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/borborema/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Caçapava**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cacapava/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Cândido Rodrigues**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/candido-rodrigues/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Diadema**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/diadema/panorama>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Dobrada**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/dobrada/panorama>. Acesso em: 20 jul. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Gavião Peixoto**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/gaviao-peixoto/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Ibitinga**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ibitinga/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Itápoles**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itapolis/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Matão**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/matao/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Motuca**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/motuca/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Nova Europa**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/nova-europa/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Rincão**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rincao/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Sorocaba**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Santa Lúcia**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santa-lucia/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Tabatinga**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tabatinga/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Taquaritinga**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taquaritinga/panorama>. Acesso em: 7 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades. **Trabiju**. [s. d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/trabiju/panorama>. Acesso em: 7 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: 1970**. 1970. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=769>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade**. 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=772>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: 1991. Resultados do universo relativos as características da população e**

**dos domicílios.** 1991. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=782&view=detalhes>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: 2000. Características gerais da população: resultados da amostra.** 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=783>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Primeiros resultados do Censo 2010.** População por município, 2012. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/primeiros\\_resultados/populacao\\_por\\_municipio.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/primeiros_resultados/populacao_por_municipio.shtm). Acesso em: 19 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa industrial mensal.** 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrialmensal-producao-fisica-brasil.html?=&t=destaques>. Acesso em: 25 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO. (EMPLASA). GIP/CDI, 2019. Disponível em: <https://emplasa.sp.gov.br/RMSP>. Acesso em: 4 jul. 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. ICMBIO. **Mapas e Limites:** zona de amortecimento e municípios. [s. d.]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/flonaipanema/mapas-e-limites.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEA. **Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: Arranjos Institucionais de Gestão Metropolitana.** 2013. Disponível em: [https://ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca\\_metropolitana/rel\\_1\\_1\\_caracterizacao\\_rmstp.pdf](https://ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel_1_1_caracterizacao_rmstp.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL. **Nestlé - Perfil de empresa.** São Paulo, 2002. Disponível em: [http://www.observatoriosocial.org.br/sites/default/files/03-01-2006\\_11-nestle.pdf](http://www.observatoriosocial.org.br/sites/default/files/03-01-2006_11-nestle.pdf). Acesso em: 12 jul. 2020.

IZZO, M; NINESS, K. Formulating nutrition bars with inulin and oligofructose. **Cereal Foods World**, p. 102-105, 2001.

JOHANNES-KLINK, J. **A cidade-região:** regionalismo e reestruturação no Grande ABC paulista, Rio de Janeiro: DP & A, 2011.

JOLY, C. **Especialização produtiva do território e o circuito espacial produtivo de celulose em Eunápolis - BA.** 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- JUNQUEIRA, A.H; PEETZ, M. S. Fome oculta. **Agroanalysis**, v. 21, n. 8, p. 8 -12, 2001.
- KAGERMANN, H.; WAHLSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for implementing the strategic initiative. **Industrie 4.0**. p. 13–78, 2013.
- KAUTSKY, K. **La cuestión agraria**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores S/A, 1974.
- KLEINER, S.M.; GREENWOOD-ROBINSON, M. **Nutrição para o treinamento de força**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2009.
- KNOBEL, M.; MEDEIROS-NETO, G. Moléstias associadas à carência crônica de iodo. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 48, n. 1 p. 53-61, 2004.
- KOBBER. **Home**. [s. d.a]. Disponível em: <https://kobber.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- KOBBER. **Sobre nós**. [s. d.b]. Disponível em: <https://kobber.com.br/institucional>>. Acessado em 30 de jun. de 2020.
- KRUGMAN, P. **A crise de 2008 e a economia da depressão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
- KURY, L.; HANGREAVES, L.; VALENÇA, M. **Ritos do corpo**. Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2000.
- KWAK, N.; JUKES, D. J. Functional foods. Part 2: the impact on current regulatory terminology. **Food Control**. v. 12, n. 2, p. 109-117, 2001.
- LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. 4<sup>e</sup> édition. Paris: Anthropos, 2000.
- LENCIONI, S. **Reestruturação urbano-industrial: centralização do capital e desconcentração da metrópole de São Paulo: a indústria têxtil**. 1991. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- LENCIONI, S. Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a Região da Metrópole Desconcentrada. **Espaço & Debates**, n.38, p.54-61, 1994.
- LENCIONI, S. Novos rumos e tendências da urbanização e a industrialização no Estado de São Paulo. In: LIMONAD, E. *et al.* (org.). **Brasil, Século XXI- por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes**. São Paulo: Max Limonad, 2004.
- LENCIONI, S. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**, n. 39, p. 7-20, 2008.
- LENCIONI, S. Redes, coesão e fragmentação do território metropolitano. **Scripta Nova Revista Electrónica de geografia y ciencias sociales**, v. 14, n. 331, 2010.
- LENCIONI, S. A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomeração urbana. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 120, p. 133-148, 2011.
- LERY, J. **Viagem à terra do Brasil**. São Paulo: Livraria Martins, 1945.

LINHARES, C. T; LIMA, M. R. Prevalência do uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação nas academias de Campos dos Goytacazes/RJ. **Vértices**, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2012.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal - Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, L. M. S. **A alimentação no Brasil colônia**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Lins, 2009.

LOPES, E. M.; CARVALHO, R. B. N.; FREITAS, R. M. Analysis of possible food/nutrient and drug interactions in hospitalized patients. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 3, p. 298-302, 2010.

LUTZENBERGER, J. O absurdo da agricultura. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 61-74, 2001.

LUVIZOTTO, C. K. **Migração e separatismo**: alemães no processo de criação do movimento separatista no sul do Brasil. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2000.

LUZ, G. B. Processo de extração das proteínas de soro de leite para produção de concentrado proteico. **Tecnologias para Competitividade Industrial**, v. 9, n. 2, p. 137-150, 2016.

MACIEL, M. E. M. Olhares antropológicos sobre a alimentação Identidade cultural e alimentação. *In*: CANESQUI, A. M.; DIEZ GARCIA, R. W. **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p.49-55.

MADEIRA, N. R; REIFSCHNEIDER, F. J.B.; GIORDANO, L. B. Contribuição portuguesa à produção e ao consumo de hortaliças no Brasil: uma revisão histórica. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 428-432, 2008.

MALASSIS, L. **Economie agro-alimentaire. v. 1**: Economie de la consommation et de la production agro-alimentaire. Paris: Cujas, 1973.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. La construcción social de la condición de juventud. *In*: CUBIDES, H. J., OSCANO, M. C. L., VALDERRAMA, C. E. H. (orgs.) **Viviendo a toda**: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades. Bogotá: Siglo del Hombre/DIUC, 1998, p. 5.

MARTINELLI JÚNIOR, O. **A globalização e a indústria alimentar: um estudo a partir das grandes empresas**. São Paulo: FAPESP, 1999.

MASSEY, D. **Social divisions of labour**. MacMillan: London, 1984.

MAX TITANIUM. **Home**. [s. d.a]. Disponível em: <https://maxtitanium.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2020.

MAX TITANIUM. **Sobre a empresa**. [s. d.b]. Disponível em: <https://maxtitanium.com.br/sobre>. Acesso em: 30 jun. 2020.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MENDES, A. A. **Implantação industrial em Sumaré: origens, agentes e efeitos**. Contribuição ao estudo da interiorização da indústria no estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 1991.

MENDES, A. A. **Reestruturações locais como efeitos da globalização econômica: uma análise da estrutura produtiva mutante do pólo têxtil de Americana, SP**. 1997. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 1997.

MENDES, A. A. Reestruturações produtivas e organizacionais na atividade industrial e gerenciamento ambiental. *In*: CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (org.). **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 63-88.

MENDES, A. A. Condomínios industriais empresariais no Brasil: a indústria automobilística e os novos espaços produtivos em Campinas (SP). **Finisterra**, v. 49, n. 97, p. 119-134, 2014.

MENDES, A. A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: condomínios industriais e empresariais em Campinas-SP. **Geosul**, v. 30, n. 60, p. 191-206, 2015.

MENDES, A. A. Condomínios industriais e plataformas logísticas na região administrativa de Campinas (SP): eixos logísticos-industriais e os processos de formação da aerotropolis de Viracopos. *In*: MENDES, A. A. (org.). **Dinâmica locacional das indústrias: fatores, agentes e processos**. São Paulo: Blucher, 2020, p. 111-130.

MENDES, A. A.; OLIVEIRA, A. M. R. O Distrito Industrial de Rio Claro/SP: um espaço preparado para o grande capital. **Revista Uniara**, n. 6, p. 55-72, 1999.

MENDES, A. A.; SELINGARDI-SAMPAIO, S. Dinâmica locacional intra-urbana das indústrias: o caso de Rio Claro (SP). **Geografia**, v. 12, n. 24, p. 61–84, 1987.

MILLIET, S. **O roteiro do café e outros ensaios**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Regulamento Técnico referente a Alimentos Adicionados de Nutrientes Essenciais**. 1978. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/394219/Portaria\\_SVS\\_MS\\_31\\_de\\_13\\_de\\_janeiro\\_de\\_1998.pdf/178c46b7-3676-422b-8f02-048eb796c16d](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/394219/Portaria_SVS_MS_31_de_13_de_janeiro_de_1998.pdf/178c46b7-3676-422b-8f02-048eb796c16d). Acesso em: 11 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Portaria nº 222, de 24 de marco de 1998**. Regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/svs1/1998/prt0222\\_24\\_03\\_1998.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/svs1/1998/prt0222_24_03_1998.html). Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução-RDC nº 263, de 22 de setembro de 2005**. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/rdc0263\\_22\\_09\\_2005.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/rdc0263_22_09_2005.html). Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução-RDC nº 18, de 27 de abril de 2010**. Dispõe sobre alimentos para atletas. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0018\\_27\\_04\\_2010.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0018_27_04_2010.html). Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Categoria 6 - Cereais e produtos de ou à base de cereais**. 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/Categoria%2B6%2BCereais%2Be%2Bprodutos%2Bde%2Bou%2B%25C3%25A0%2Bbase%2Bde%2Bcereais.pdf/ffa6ef55-6fa7-4f3b-9e08-4e734b8a961c?version=1.0>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX). 2016. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/bd/publicacao\\_2016.html](http://www.ipea.gov.br/bd/publicacao_2016.html). Acesso em: 15 jul. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (2002-2017). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Bases da RAIS (On-line)**. [s. d.]. Disponível em: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br). Acesso em: 10 jun. 2020.

MINISTRY OF HEALTH, LABOUR AND WELFARE. **Food for specified health uses**. Disponível em: <https://www.mhlw.go.jp/english/topics/foodsafety/fhc/02.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MISSAGIA, S. V.; REZENDE, D. C. A alimentação saudável sob a ótica do consumidor: identificando segmentos de mercado. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro. EnANPAD, 2011.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, POLIS, 1984.

MONDINI, L.; MONTEIRO, C. A. Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988). **Revista de Saúde Pública**, v. 28, p. 433-439, 1994.

MONTEIRO, C. A. Nutrition and health. The issue is not food, nor nutrients, so much as processing. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 5, p. 729-731, 2009.

MONTENEGRO, M. R. Da contiguidade ao alargamento das escalas: topologias do circuito inferior no período atual. In: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. A. (Org.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção**: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017, p. 361-386.

MORAES, A. C. R. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço, Mimeografado.** São Paulo, 1985.

MORAES, A. C. R. Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço. In: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. A. (org). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos.** Natal: Sebo Vermelho, 2017, p. 25-51.

MORAES, C. C; CASTRUCCI, P. L. **Engenharia de automação industrial.** 2007.

MOTA, M. D. B. **De Vênus a Kate Moss: reflexões sobre corpo, beleza e relações de gênero.** Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseno/articulos\\_pdf/A009.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A009.pdf). Acesso em: 05 jan. 2019.

MÜLLER, N. L. **Industrialização do Vale do Paraíba.** São Paulo: Instituto de geografia/USP, 1969.

MULLER, G. **Complexo agroindustrial e modernização agrária.** São Paulo: Hucitec, 1989.

MURPHY, P. Countlines and cereal bar. In: JACKSON, E. B. **Sugar confectionery manufacture.** London: Blackie Academic & Professional, 1995, p. 287-297.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990).** 1994. Tese (Doutorado em Economia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

NEPO-UNICAMP. O fenômeno da mobilidade pendular na Macrometrópole do Estado de São Paulo: uma visão a partir das quatro Regiões Metropolitanas oficiais. **Relatório de Pesquisa,** Campinas, 2013. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

NESTLÉ. **Nestlé é eleita a empresa de alimentos que mais respeita o consumidor no Brasil.** 15 dez. 2015. Disponível em: <https://corporativo.nestle.com.br/media/pressreleases/--nestle-e-eleita-a-empresa-de-alimentos-que-mais-respeita-o-consumidor-no-brasil>. Acesso em: 12 jul. 2020.

NESTLÉ. **História.** 2020. Disponível em: <https://www.nestle.com.br/a-nestle/historia>. Acessado em 27 de jul. de 2020.

NEVES, M. F.; SPERS, E. E. Agribusiness: a origem, os conceitos e tendências na Europa. In: MACHADO FILHO, C. A. P. **Agribusiness europeu.** São Paulo: Pioneira, 1996, p. 2.

NOONAN, W. P.; NOONAN, C. Legal requirements for “functional foods” claims. **Toxicology Letters**, v. 150, p. 19- 24, 2004.

OECD, Organization for Economic Co-operation and Development. **Manual de Oslo:** diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ª ed. Tradução de Finep. Rio de Janeiro: Eurostat, 2005.

OLIVEIRA, A. U. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. 1º ed. São Paulo: FFLCH, 2007.

OLIVEIRA, E. C. T.; **Produção de barra de cereal a partir da fruta do cerrado araticum (*Annona crassiflora*)**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) – Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, 2015.

OLIVEIRA, F de. O Estado e o urbano no Brasil. **Espaço e Debates**, v. 2, n. 6, 1982.

OLIVEIRA, H. P. S. **O consumo de alimentos funcionais – atitudes e comportamentos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008.

OLIVEIRA, L. E. Algumas considerações sobre a implantação de distritos in industriais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 38, n. 4, p. 22-69, 1976.

OLIVEIRA, M. M. Informática na agricultura: a tecnologia a serviço do capital. **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 16, n. 5, p. 37-40, 1985.

OLIVEIRA, S. P. Changes in food consumption in Brazil. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, v.47, n. 2 (supl.1), p.22-24, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization (WHO). **Indicators for assessing vitamin A deficiency and their application in monitoring and evaluating intervention programmes**. Geneva, 1996a. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63064/WHO\\_NUT\\_96.10\\_eng.pdf?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63064/WHO_NUT_96.10_eng.pdf?sequence=1). Acesso em: 15 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization (WHO). **Essential safety requirements for street-vended foods**. 1996b. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63265/WHO\\_FNU\\_FOS\\_96.7.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63265/WHO_FNU_FOS_96.7.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 jul. 2021.

ORTIGOZA, S. A. G. **O tempo e o espaço da alimentação no centro da metrópole paulista**. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2001.

ORTIGOZA, S. A. G. Alimentação e saúde: as novas relações espaço-tempo e suas implicações nos hábitos de consumo de alimentos. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 15, p. 83-93, 2008.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

OTIMANUTRI. [s. d.]. Disponível em: <https://www.otimanutri.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

PALAZZOLO, G. Cereal bars: they're not just for breakfast anymore. **Cereal Foods World**, v. 48, n. 2, p. 70-72, 2003.

PASTERNAK, S.; BÓGUS, L.M. São Paulo macro-metropolis: socio-occupational structure and typology of its municipalities. Changes in the first decade of the 2000th years. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, n. 2, p. 431-450, 2019.

PDUI. Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. **RMSP** [s.d.]. Disponível: [https://www.pdui.sp.gov.br/rmsp/?page\\_id=56](https://www.pdui.sp.gov.br/rmsp/?page_id=56). Acesso em: 22 ago. 2021.

PEREIRA, J. **Tecnologia e qualidade de cereais (arroz, trigo, milho e aveia)**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências dos Alimentos) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002.

PEREIRA, I. O. **Análise e otimização do processo de ultra filtração do soro de leite para produção de concentrado proteico**. 2009. 62 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2009.

PEREIRA JUNIOR, J. Condomínios logísticos e plataformas logísticas: a logística e a multimodalidade dos transportes. *In*: MENDES (org.). **Dinâmica locacional das indústrias: fatores, agentes e processos**. São Paulo: Blucher, 2020, p. 131-162.

PERRONI, C. **De cereal, proteína, frutas, nuts... veja os tipos de barras para pós-treino ou lanche**. 28 mai. 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/nutricao/noticia/de-cereal-proteina-frutas-nuts-veja-os-tipos-de-barras-para-pos-treino-ou-lanche.ghtml>. Acesso em 4 abr. 2021.

PINHEIRO, K. A. P. N. História dos hábitos alimentares ocidentais. **Universitas Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 173-190, 2008.

PINHEIRO, M. C.; NAVARRO, A. C. Adequação da rotulagem nutricional de repositores energéticos comercializados no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 2, n. 9, p. 106-118, 2008.

PINTAUDI, S. M. Os shoppings centers e o cotidiano da metrópole paulista. **Boletim de Geografia Teorética**, v. 21, p. 78-82, 1991.

PLANO DE BACIA DO ALTO PARANAPANEMA. **Centro Técnico da Fundação Paulista**. 2012/2015. Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents/8776/planodebaciabhalpa.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Tabelas Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=resultados>. Acesso em: 25 jul. 2020.

POOVENDRAN, R. Cyber-physical systems: close encounters between two parallel worlds. **Proceedings of the IEEE**, v. 98, n. 8, p. 1363–1366, 2010.

PORTER, M. **Clusters and the new economics of competition**. Boston: Harvard Business Review, 1999.

POULAIN, J. **Sociologies de l'alimentation**. Les Mangeurs l'espace social alimentaire. 2ª ed. Paris: Paris Presses Universitaires de France, 2003.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

PREFEITURA DE ARAÇOÍABA DA SERRA. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <http://aracoiaba.sp.gov.br>. Acesso em: 21 jul. de 2020.

PREFEITURA DE CAÇAPAVA. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <http://cacapava.sp.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2020.

PREFEITURA DE DIADEMA. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PREFEITURA DE MATÃO. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <http://novo.matao.sp.gov.br>. Acesso em: 21 jul. de 2020.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <http://www.sorocaba.sp.gov.br>. Acesso em: 21 jul. de 2020.

PROBIÓTICA. **Sobre a empresa**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.probiotica.com.br/>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

PROTESTE. **PROTESTE constatou que algumas barras de cereais são saudáveis só nos rótulos**. 30 mai. 2016. Disponível em: <https://www.proteste.org.br/institucional/imprensa/press-release/2016/proteste-constatou-que-algumas-barras-de-cereais-sao-saudaveis-so-nos-rotulos>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

RAIS. **Relação anual de informações sociais. Secretaria de Trabalho - Ministério da Economia. Setor IBGE- Indústria de Transformação (2014 – 2018)**. 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 30 jun. 2020.

RATTNER, H. **Industrialização e concentração econômica em São Paulo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

REINHARDT, B. **Espelho ante espelho: a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador**. São Paulo: Attar, 2007.

RIBEIRO, J. **O folclore do açúcar**. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.

ROBERFROID, M. B. Functional food concept and its application to prebiotics. **Digestive and Liver Disease**. v. 34, Suppl. 2, p. 105-10, 2002.

RODRIGUES, A. G. M. **Estado nutricional, indicadores sociodemográficos, comportamentais e de escolha alimentar de comensais em restaurante de bufê por peso**. 2011. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

RODRIGUES, C. S. **Desenvolvimento de barras de cereais com ingredientes prebióticos e probiótico**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RODRIGUES, J. F., Trabalho e conflito: os africanos livres na fábrica de Ipanema. **Revista História Social**, n. 4/5, p. 29-42, 1998.

RSA MÁQUINAS. **A origem da barra de cereal**. [s. d.]. Disponível em: <https://rsamaquinas.com.br/site/a-origem-da-barra-de-cereal/>. Acesso em: 11 de jul. 2020.

SALINAS, R.D. **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- SANTILI, J. **Agrobiodiversidade e o direito dos agricultores**. São Paulo: Petrópolis, 2009.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 1978.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.
- SANTOS, M. Circuitos espaciais da produção: um comentário. *In*: SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986, p. 121-134.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996a.
- SANTOS, M. O lugar: encontrando o futuro. **Revista de Arquitetura e Urbanismo**, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1996b.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
- SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Edusp, 2009.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
- SANTOS, R. A. dos et al. Compliance and leadership: the susceptibility of leaders to the risk of corruption in organizations. **Einstein (São Paulo)**, v. 10, n. 1, pp. 1-10. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082012000100003>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- SA.VAREJO. **Pesquisa Sa. Varejo acerca do cereal em barra na categoria mercearia doce**. 2020. Disponível em: <https://www.savarejo.com.br/resultado-de-busca-gds/mercearia-doce/cereal-em-barra>. Acessado em 11 de julho de 2020.
- SBAF. Sociedade Brasileira de Alimentos Funcionais. **Alimentos Funcionais e Nutracêuticos**: Definições, Legislação e Benefícios à Saúde. 2017.
- SCHWAB, K.S. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.
- SCHWAB, K. S. **Aplicando a quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2018.
- SCOTT, A.; STORPER, M. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica. **Espaço e Debates**, v. 25, p. 30-44, 1988.
- SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2010. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2012. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2013. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2015. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2018. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de dados de informações dos municípios paulistas**. 2019. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Perfil Municipal da Fundação Seade/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/notas.php>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SELINGARDI-SAMPAIO, S. **Indústria e território em São Paulo**: A estrutura do Multicomplexo territorial industrial paulista 1950-2005. Campinas: Editora Alínea, 2009.

SEYFERTH, G. As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional. **Horizontes antropológicos**, v. 6, n. 14, p. 143-176, 2000.

SILVA, A. M. B. **A contemporaneidade de São Paulo**: produção de informações e novo uso do território brasileiro. 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, H. K. A cultura afro como norteadora da cultura brasileira. **Perspectiva**, v. 38, n. 144, p. 25-35, 2014.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

SILVA, C. A. B.; BATALHA, M. O. **Estudo sobre eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil**. Brasília: IEL, 2000.

SILVEIRA, M. L. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Cadernos CRH**, v. 22, n. 55, p. 65-76, 2009.

SILVEIRA, M. L. Região e globalização: pensando um esquema de análise. **Redes**, v. 15, n.1, p.74-88, 2010.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994

SOARES, M. G. A quarta revolução industrial e seus possíveis efeitos no direito, economia e política, migalhas. **Boletim Jurídico**, v. 13, p. 1-33, 2018.

SOLOMON., M. R.; ASHMORE, R. D.; LONGO, L. C. The beauty match-up hypothesis: congruence between types of beauty and product images in advertising, **Journal of Advertising**, v. 21, n. 4, p. 23-34, 1992.

SONATI, J. G.; VILARTA, R.; SILVA, C. C. **Influências culinárias e diversidade cultural da identidade brasileira: imigração, regionalização e suas comidas.** Qualidade de vida cultura alimentar. 1ª ed. v.1, Campinas: IPES, 2009.

SORJ, B. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, G. S. de. **Tratado descritivo do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1971.

SPOSITO, M. E. B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. **Revista Cidades**, v. 3, n. 5, p. 143-157, 2006.

SPOSITO, M. E. B.; GUIMARÃES, R. B. Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia. **UNESP**, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 19 abr. 2020.

STORPER, M. **The Regional World. Territorial Development in a Global Economy.** New York: Guilford Press, 1997.

TAVARES, M. C.; BELLUZZO, L. G. DE M. Capital financeiro e empresa multinacional. **Temas de Ciências Humanas**, v. 9, p. 113-124, 1980.

TAYLOR, M. J.; THRIFT, N. J. Industrial linkage and the segmented economy: 1. Some Theoretical Proposals. *Environment and Planning A*, **Great Britain**, v. 14, n. 12, p. 1601-1613, 1982.

THORPE, A. Design's role in sustainable consumption. **Design Issues**, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2010.

TINKER, I. Street foods into 21st century. **Agriculture and Human Values**, v. 16, n. 3, p. 327-333, 1999.

TIRAPÉGUI, J.; MENDES, R. R. Introdução à nutrição e à atividade física. *In*: TIRAPÉGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física.** São Paulo: Atheneu, 2005, p. 3-27.

TRIO. **Home.** [s. d.]. Disponível em: <http://www.trio.net.br/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

TRIO. **Sobre nós.** 2020. Disponível em: <http://www.trio.net.br/sobre-nos/>. Acesso em 05 ago. 2020.

VALE, M. **Conhecimento, inovação e território.** Lisboa: Ed. Colibri, 2012.

VASCONCELOS, F. A. G. Fome, eugenia e constituição do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise de Gilberto Freyre, Josué de Castro e Nelson Chaves. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 8, p. 315-339, 2001.

VASCONCELOS, F. A. G. Tendências históricas dos estudos dietéticos no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, p.197-219, 2007.

VICTORINO, V. A revolução da biotecnologia: questões da sociabilidade. **Tempo Social**, n. 12, v. 2, p. 129-145, 2000.

VIDAL, A. M.; DIAS, D. O.; MARTINS, E. S. M.; OLIVEIRA, R. S.; NASCIMENTO, R. M. S.; da SILVA CORREIA, M. D. G. A ingestão de alimentos funcionais e sua contribuição para a diminuição da incidência de doenças. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, v. 1, n. 1, p. 43-52, 2012.

VITAFOR. **Home**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.vitafor.com.br/>. Acesso em 31 ago. 2021.

WESTSTRATE, J. A.; VAN POPPEL, G.; VERSCHUREN, P. M. Functional foods, trends and future. **British Journal of Nutrition**, v. 88, n. S2, p. S233-S235, 2002.

WILKINSON, J. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 26-34, 2010.

ZEQUINI, A. **Arqueologia de uma fábrica de ferro**: Morro de Araçoiaba séculos XVI-XVIII. 2006. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.